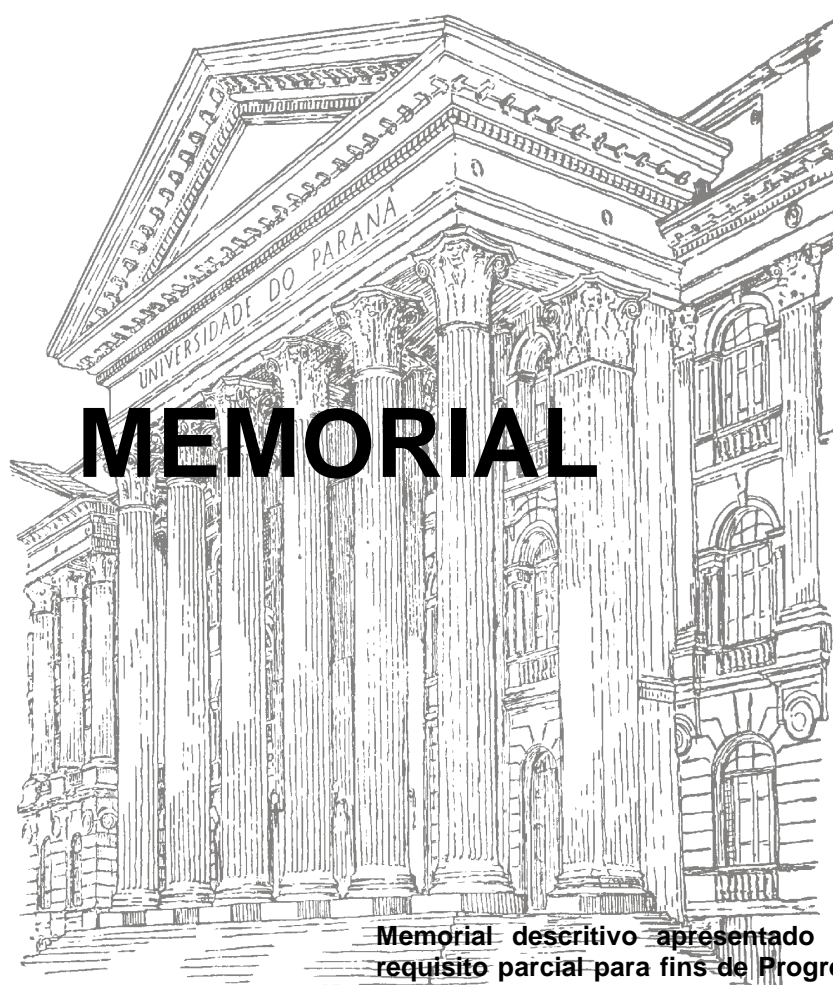


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO**

**CELSO DE MORAES PINHEIRO**



# **MEMORIAL**

**Memorial descritivo apresentado como requisito parcial para fins de Progressão Funcional da Classe Associado IV para Professor Titular de acordo com a Resolução nº 10/14 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná.**

## **SUMÁRIO**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

### **2. INTRODUÇÃO**

### **3. PERCURSO DE FORMAÇÃO**

#### **3.1. Ensino básico e médio**

#### **3.2. Ensino superior**

#### **3.3. Curso de Filosofia**

#### **3.4. Pós-graduação**

### **4. ATIVIDADES DE ENSINO**

#### **4.1. Anos 1995-2000**

#### **4.2. Anos 2004-2006**

#### **4.3. Anos 2006-2020**

### **5. ATIVIDADES DE PESQUISA**

#### **5.1. Projetos de Pesquisa**

#### **5.2. Produção científica**

#### **5.3. Orientações**

### **6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

### **7. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO**

### **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## 1. IDENTIFICAÇÃO

**Nome:** Celso de Moraes Pinheiro

Informações suprimidas em decorrência da Lei  
Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)  
- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

Informações suprimidas em decorrência da Lei  
Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)  
- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

**Acesso ao currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3820024901133633>

## 2. INTRODUÇÃO

A descrição de uma trajetória não é uma tarefa simples e tampouco agradável. A simples suposição de expor detalhes de seu trabalho e atividades ao longo do tempo é algo inquietante. Especialmente porque não há como se imaginar uma descrição de atividades sem que a história seja trazida à luz. E, essa história não pode se deter meramente aos momentos vividos entre os muros e paredes da Instituição. Antes, é preciso se fazer uma recorrida aos motivos e desejos que dirigiram nossas ações até a efetividade dos momentos.

Levando em conta essas primeiras palavras, já justifico o motivo pelo qual resolvi adotar uma visão mais abrangente de tudo aquilo que me trouxe até este momento. Optei por não me restringir apenas às atividades acadêmicas, mas a mostrar os caminhos que me levaram a escolher a profissão de professor. E, como uma memória não é algo único e estático, a descrição dos caminhos percorridos até este momento serão, de alguma forma, comentados.

Este Memorial procura estar de acordo com as Resoluções vigentes no âmbito da UFPR, especialmente a Resolução 10/14 – CEPE/UFPR, que rege as progressões funcionais. Mas, não se limita a apresentar aquilo que possa ser visto como um currículo descrito e comentado. Buscarei, inicialmente, mostrar o que me levou a optar pela profissão de professor. Naturalmente também irei discorrer sobre as atividades que exerci e exerço na Universidade, mas sem a pretensão de que as mesmas são únicas. Não haverá espaço para um detalhamento mais específico ou direto sobre as atividades e seus princípios. No entanto, a ideia de relação entre um mundo da vida e um mundo do trabalho se faz presente ao longo das descrições. Espero que isso fique claro que a leitura não seja enfadonha e cansativa. Mas, essa é a minha trajetória.

### 3. PERCURSO DE FORMAÇÃO

Um dos fatores que, acredito, tenham sido determinantes para eu poder estar atualmente na situação de professor de uma universidade federal no Brasil foi o núcleo familiar onde fui criado. Ao contrário de uma parcela muito grande de brasileiros, minha família, por todos os seus lados, teve na educação um dos fatores essenciais em sua constituição.

Da parte de mãe, um bisavô possuía título de engenheiro, motivo pelo qual foi contratado na Suíça, seu país natal, pelo governo brasileiro a fim de auxiliar na construção de ferrovias. O outro bisavô possuía formação educacional completa até o segundo grau, ocupando, na época, o importante cargo de telegrafista. Por conta da importância dada por ambos à educação, meu avô materno foi diplomado pela Universidade Federal do Paraná como Químico, ainda no ano de 1935. Minha avó possuía título de técnica em contabilidade, importante diploma para uma mulher na década de 30 do século passado. Seguindo a tradição de valorizar o estudo, minha mãe foi também diplomada pela Universidade Federal do Paraná como pedagoga.

Da parte do meu pai, embora os bisavôs não possuíssem ensino superior, haviam concluído seus estudos em nível médio. Meu avô paterno foi professor e pedagogo, tendo ocupado o cargo de diretor de ensino do Estado do Paraná. Todos fizeram força para que os filhos estudassem, acreditando que apenas os estudos poderiam proporcionar uma situação de vida estável. Assim, meu pai se formou em direito, na turma de 1952, na Universidade Federal do Paraná.

Como é possível perceber, o histórico familiar sempre deu à educação um papel preponderante e fundamental. Muito provavelmente esse valor emprestado ao papel da educação e da formação tenha colaborado firmemente para que eu também considerasse os estudos como algo essencial. E, confesso que compartilho dessa ideia de que a educação é o maior bem que se pode legar a um filho. Se, como dizia meu avô paterno, a profissão de professor é ingrata, sofrida e com quase nenhum retorno financeiro, ela é também gratificante e provocadora. E são esses resultados que afirmo obter quando estou em pleno exercício de minha atual profissão.

### **3.1. Ensino básico e médio**

Meus primeiros passos em carteiras escolares aconteceram no Colégio Bom Jesus. Fui o primeiro da família a poder frequentar um colégio particular. A opção por um colégio católico se deu muito mais pela proximidade de nossa casa com o colégio do que propriamente por uma escolha de cunho religioso. Embora controlado pela Associação Franciscana de Ensino, o Colégio Bom Jesus nunca chegou a seguir o modelo tradicional de ensino religioso. Os professores não eram religiosos e a liberdade religiosa era respeitada, a ponto de ser opcional a participação nas missas e nas aulas de religião. Com um fundo de formação humanística, o Colégio privilegiava mais o ensino técnico.

Estudei nesse Colégio do ano de 1968 até o final do ensino médio, em 1978. Foram anos onde tive a sorte de poder ter excelentes professores, envolvidos com a formação e a preparação para a vida. Como disse anteriormente, a formação humanística estava presente, mas longe de ser a única ou a mais privilegiada. O foco no ensino mais técnico abriu para mim o interesse pelas áreas matemáticas. No ensino médio, chamado à época de 2.º grau, havia formação em áreas técnicas específicas: técnico em análises clínicas; técnico em contabilidade; técnico em arquitetura; técnico em eletrônica. Provocado pelo meu interesse no campo da matemática e impossibilitado de fazer o técnico em arquitetura pela total falta de capacidade de desenho, requisito básico para uma vaga na área, optei pelo curso técnico de eletrônica. Na ocasião havia um convênio entre o Colégio e a empresa Siemens de telefonia e comunicação. Assim, posso dizer que não apenas cumpri os requisitos necessários para completar o ensino médio técnico, como aproveitei sobremaneira as aulas ministradas pelo pessoal da Siemens.

Mas, no que a Siemens teria a contribuir para onde hoje me encontro? Responderia de uma maneira rápida que, graças à convivência com os engenheiros que ministravam as aulas para nós, me interessei pela vida da empresa. E, como a empresa é alemã e também muitos dos engenheiros professores eram alemães, passei a me interessar também pela língua alemã. Adiantando o que vai acontecer alguns anos mais tarde, posso dizer que o fato

de eu ir estudar alemão no Goethe Institut teve alguma, senão muita, influência nesse período ora abordado.

Entre outras coisas, é importante ressaltar que o período vivido dentro do Colégio Bom Jesus foi também um momento de aprendizagem da disciplina. Não apenas pelo momento político vivido no país naqueles anos, o direcionamento à ordem e à disciplina faziam parte do cotidiano no Colégio. De forte influência alemã, o Colégio Bom Jesus prezava pela organização, limpeza e cumprimento de normas. Se a congregação franciscana de ensino era a responsável por manter o Colégio, a direção do mesmo estava entregue a pessoas de alto grau de conhecimento na área de educação e de formação humana. A direção do Colégio, na época, era comandada por membros da família do então Arcebispo de São Paulo, Dom Evaristo Arns. Como é de conhecimento geral, Dom Evaristo Arns foi uma importante voz contra os desmandos e excessos cometidos no período, e isso ecoava nas salas de aula do Colégio. Desta forma, não éramos furtados de discutir e colocar à luz temas que em outros estabelecimentos poderiam ser proibidos.

Em paralelo à educação escolar, propriamente dita, contava em casa com o apoio e incentivo da minha família. Nessa época vivíamos não apenas meus pais e meu irmão, mas também meus avós maternos e uma irmã de minha mãe. Um dos hábitos da família era a leitura. Se eu via meu avô sempre com um jornal na mão, via também minha avó, após terminar seus afazeres domésticos, recostada com um livro em mãos. Meu pai, diariamente com pilhas e pilhas de processos para serem analisados, resultado da profissão de promotor de justiça, também se resumia em um leitor assíduo. Não fugindo à regra, minha mãe não apenas se dedicava à leitura, mas constantemente trazia para nós, eu e meu irmão, da escola estadual onde era professora, vários livros infantis e juvenis. Com isso, a leitura sempre fez parte do meu dia-a-dia. Algo que, sem dúvida, auxiliou e ainda me auxilia muito profissionalmente hoje.

### **3.2. Ensino Superior**

Na época em que eu estava no terceiro ano do ensino médio, chamado terceiro ano, haviam, além das universidades federais, dois institutos de educação que exigiam muitíssimo dos candidatos pretendentes a uma vaga: o ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica) e a Escola Naval. Sempre disposto a enfrentar desafios, sem levar em conta a dimensão ou dificuldade deles, eu e um grupo de mais 4 colegas do Colégio decidimos tentar o vestibular da Escola Naval. A ideia juvenil de poder viajar o mundo, navegando por oceanos que nos levariam a países e culturas diferentes, fez com que nos envolvêssemos na tentativa de obter sucesso no vestibular da Escola Naval. E, também, como era de se imaginar, nenhum de nós conseguiu sucesso. Isso não seria um problema maior, salvo o fato de que havíamos dedicado quase o ano todo para a preparação desse vestibular. E, diferentemente do vestibular das instituições normais de ensino: universidades federais, estaduais e faculdades particulares, a Escola Naval tinha um foco muito grande em matemática e física, deixando pouco espaço para as demais disciplinas, como biologia, química, história e outras. Com isso, a ideia de prestar vestibular para outro curso causava, a mim e aos outros 4 colegas pretendentes à vaga na Escola Naval, um problema. Tínhamos pouco tempo para nos prepararmos para essas provas, além de termos a necessidade de optar por um curso para fazermos o vestibular. Minha escolha foi Engenharia Mecânica, pois ainda mantinha a ideia de que, se aprovado, poderia aproveitar o ano cursado para tentar novamente ingressar na Escola Naval. Mas, quis o destino (e o mal resultado obtido nas provas) que eu não fosse aprovado também nesse vestibular. No mesmo ano fiz o vestibular para Engenharia Civil na então Universidade Católica do Paraná. Obtive sucesso, mas sequer fiz inscrição, pois ainda pensava em conseguir ingressar na Marinha e a Engenharia Civil não abriria espaço para meu ideal. Não me restava outra opção a não ser fazer seis meses de cursinho. Entretanto, antes de aguardar o final do ano para, mais uma vez tentar o vestibular da Escola Naval, entendi que poderia e deveria mudar de ares de modo diferente. Assim, me inscrevi no vestibular de inverno da UNISINOS, no curso de Engenharia Civil. Sim, o mesmo curso que eu havia recusado no início do ano, agora seria objeto de minha



intenção. E viva a juventude! Como fui aprovado, em junho de 1979 me mudei para iniciar uma incrível etapa de minha formação e viver em São Leopoldo – RS.

A experiência de vida adquirida nos dois anos que vivi em São Leopoldo foram excepcionais, pois ousou dizer que foi o momento de divisão entre a fase adolescente para a vida adulta. Eu tinha 17 anos quando me mudei para a nova vida, em uma cidade totalmente desconhecida, em uma situação totalmente diferente e sem um conhecido sequer. O primeiro desafio foi o de encontrar um lugar para morar. Depois de muitas tentativas de contato, consegui uma vaga em uma república, com mais 5 colegas. Todos vivíamos em um apartamento de 2 quartos. Para mim, que nunca havia saído da casa de meus pais, era um outro mundo. E foi a esse mundo que eu fui obrigado a aprender a viver e conviver. Meus colegas de apartamento eram de Santa Catarina (2 deles), do Rio Grande do Sul (outros 2) e do Paraná (1). Com minha chegada, a divisão entre os estados do Sul estava paritária. Não pretendo descrever com maiores detalhes os momentos importantes para minha formação vividos por lá, pois tal tarefa iria necessitar não de um memorial, mas de uma extensa biografia.

O importante a ser relatado desse período foi o fato de a vida universitária ser algo que provocou uma paixão em mim. A UNISINOS, nessa ocasião, mantinha uma estrutura pedagógica nos cursos de engenharias um tanto peculiares. Não existia um quando de disciplinas com horário fixo, ou seja, nós, os alunos, poderíamos escolher entre várias opções disponíveis quais disciplina cursaríamos e quais os horários escolhidos. Outro fator importante e bastante diferente da UFPR, por exemplo, era o fato de que havia um ciclo básico, comum a todos os cursos da área. Também ali podíamos escolher nossas preferências. Como minha formação de ensino médio havia sido bastante ampla, escolhi, por interesse pessoal, duas disciplinas que faziam parte da parte mais “humanística” do ciclo básico: Antropologia filosófica e Lógica. Além delas também cursei Inglês, Cálculo básico e Desenho geométrico. O fato de ter escolhido a Antropologia e a Lógica me possibilitaram vivenciar discussões como eu não havia visto até então. Especialmente em Antropologia, com os Professores Reinholdo Aloysio Ullmann e Arthur Blasio Rambo. Para quem circula no

ambiente da filosofia no Brasil, são nomes que dispensam qualquer apresentação.

Após o período que compreendeu os anos de 1979 e 1980, onde pude cursar diversas disciplinas específicas do curso de engenharia civil, tive a oportunidade de ser transferido para a Universidade Católica do Paraná (UCP), no mesmo curso de engenharia civil. Obviamente o retorno para Curitiba me levava novamente para a casa de meus pais, especialmente porque os custos dos estudos em uma cidade distante eram bastante acentuados. Assim, retornei para minha cidade natal e para uma nova instituição. A Universidade Católica mantinha um cronograma de aulas e oferta de disciplinas bastante tradicionais, com aulas apenas pelo período da manhã, de segunda-feira a sábado. Isso já foi uma diferença significativa, uma vez que eu havia me adaptado perfeitamente à liberdade que a UNISINOS oferecia. Mas, precisei enfrentar essa diferença e mais algumas. Nesse período eram muito comuns as transferências entre a UNISINOS e a UCP, o que trouxe um número grande de ex-colegas de São Leopoldo para Curitiba. Dessa forma, nossa inserção na vida acadêmica da UCP foi um pouco mais fácil, pois não éramos mais vistos apenas como os “transferidos”, mas como um grande grupo de novos colegas.

Entretanto, um grande problema ocorreu no ano de 1983, justamente aquele que seria o último ano de minha graduação. Com a transferência, a maior parte das disciplinas que eu cursei ficaram espalhadas entre as séries (anos). Se a UNISINOS não seriava os alunos, a UCP o fazia com muito afinco. Nesse ano de 1983 a UCP estava iniciando o processo de se tornar PUC, e com isso fez várias modificações estruturais. Uma dessas modificações foi obrigar a todos os alunos que tivessem 2 disciplinas em uma determinada série a cumprir apenas essas 2, ou seja, ficou impossível para nós, os “transferidos” continuar como vínhamos fazendo desde nossa transferência (cursando várias disciplinas de modo não periodizado). Fica fácil entender o desânimo que tomou conta do grupo que veio por meio de transferência, não apenas da UNISINOS, mas de várias outras universidades. No meu caso, eu precisaria praticamente voltar ao 1º ano e esperar chegar o 5º ano para me formar. Mesmo com muita discussão e tentativas de mostrarmos que isso nos afetaria em demasia, não tivemos

nossos pleitos atendidos. Para mim, e para alguns outros foi o estopim para que abrissemos mão dos anos estudados. Sentíamos que havíamos perdido 5 anos de nossos estudos e de nossa vida.

Como eu ainda era relativamente jovem, pois nesse momento estava com 21 anos, não vi problema em encontrar outro caminho. Naturalmente foram necessárias muitas conversas com meus pais que, apesar de ver a injustiça pela qual estávamos passando, consideravam fundamental e importante a conclusão de um curso superior. Mas, se há uma coisa que sempre foi consenso em minha família é o fato de que deveríamos arcar com nossas decisões. A palavra responsabilidade sempre foi a pedra de toque para qualquer decisão. Com isso tranquei minha matrícula, sabendo que não retornaria, especialmente nas condições que a agora PUC-PR havia oferecido. Parti para uma vida fora dos estudos, pois senti que não poderia ficar vivendo às custas dos pais, sem trabalhar e sem estudar.

Começa aqui um caminho longo e de aventuras, onde parti para uma vida fora dos muros dos colégios e universidades. Trabalhei em vários setores diferentes e em locais diferentes. Fui comerciante em Curitiba, dono de restaurante em Fortaleza –CE, pequeno empresário em Joinville –SC, piloto na aviação pelo Brasil, entre outras tentativas e aventuras. Nesse período, que se estende de 1984 até 1989, fiz várias tentativas de concluir um curso superior. Fui aprovado em alguns vestibulares, como Administração de Empresas, Turismo e Comércio Exterior. O desejo de estudar sempre esteve presente, mas nem sempre possível, pois conciliar atividades comerciais e empresariais com os estudos é tarefa bastante árdua e não foi possível para mim. Acabei desistindo de todos os cursos, até que em 1989 fiz vestibular para Filosofia. Pensei até que poderia ser mais um dos cursos que seriam abandonados com o passar dos tempos. Mas, logo de início percebi que esse era o curso que me empolgava e fazia com que eu abrisse mão de algumas horas no trabalho para estudar e ler.

### **3.3. Curso de Filosofia**

Foram anos de muito estudo e dedicação, onde acabei me desfazendo do último negócio que eu tinha (início de 1991) e resolvi que deveria mergulhar a fundo nos estudos. Como eu havia feito uma pequena poupança nos anos de trabalho, consegui me sustentar nos dois últimos anos do curso. Cursei Filosofia na UFPR, onde os professores ainda eram representantes de variadas vertentes no ensino de Filosofia. Havia religiosos, leigos, professores que haviam sofrido afastamento durante os anos de governo militar, muitos que passaram tempos em países da Europa, enfim, o departamento de Filosofia era bastante eclético. E isso foi bastante interessante, pois não vi um direcionamento único nos estudos. A variedade de pensamento e o espírito de *universitas* estavam bem presentes. Também nesse período o Departamento passava por algumas modificações, com a abertura de novas vagas e o ingresso de novos professores. Isso fazia com que o tradicional se deparasse com o novo, o conservador com o revolucionário. Isso podia ser sentido nas aulas e nas conversas de corredor e no pátio.

Pelo fato de anteriormente ter lido alguns textos de Nietzsche, por curiosidade e interesse geral, quando ingressei no Curso de Filosofia iniciei alguns estudos mais próprios desse filósofo. Paralelo a isso, me interessei muito pela Lógica, o que me levou a ser monitor durante 2 anos da disciplina. Portanto, ao mesmo tempo em que me dedicava a aprofundar as leituras de Nietzsche, também percorria os caminhos das lógicas deontológica, clássica e matemática. Após os dois primeiros anos, onde me debrucei sobre as obras do filósofo alemão, cheguei à conclusão que eu deveria saber mais sobre os autores que serviam de base para suas críticas: Platão e Kant. Fizemos então, com a ajuda de um professor recém-chegado do Rio de Janeiro, professor Joel A. de Souza (*in memoriam*), um grupo de estudos. Íamos à casa dele onde passávamos tardes e noites (o curso era pela manhã) lendo e discutindo alguns textos de ambos os autores. Geralmente, após algumas taças de vinho, os conceitos ficavam mais claros e a ideia da discussão em torno de conceitos e ideias filosóficas foi se fortificando. E foi assim, entre a leitura de Fédon e da Fundamentação da Metafísica dos Costumes; entre A República e O que é isso o esclarecimento, entre uma taça de vinho chileno e uma de vinho francês, que

foi formada minha base de leitura filosófica. Se Nietzsche serviu como estopim para a leitura desses filósofos, acabou guardado para um retorno, que não se mostrou eterno, uma vez que até hoje não cheguei a retomar com afinco o estudo de sua filosofia.

O último ano de minha graduação em Filosofia foi direcionado para proporcionar uma continuidade dos estudos, pois nessa ocasião eu já havia decidido que iria continuar nos corredores universitários, primeiramente como estudante, e posteriormente, como professor. Nesse momento eu não estava sozinho, pois minha companheira, Karen, que também cursava Filosofia, desejava e se preparava para seguir a mesma trilha de estudos. E, para atingir essa finalidade, cursar um mestrado era fundamental. Nesse caminho preparatório contamos, eu e ela, com a ajuda de alguns professores, dos quais destaco três e explico os motivos: o primeiro é o já citado professor Joel A. de Souza, que deu continuidade aos nossos encontros, agora focando nas leituras que precisaríamos fazer para as seleções de mestrado. Outro professor que teve papel crucial nessa jornada foi o professor Luiz Carlos Bombassaro, que também havia ingressado na UFPR há pouco tempo e muito nos auxiliou, prestando esclarecimentos e informações sobre os cursos de mestrado da UFRGS e PUCRS. Foi ele, também, que nos convidou a ir até Porto Alegre e ter a oportunidade de assistir a uma aula do professor Ernildo Stein. Afirmando que foi um momento basilar para meu futuro, pois ali senti que estava no rumo certo. E a terceira pessoa que foi importante para que conseguíssemos ingressar nos cursos de mestrado, eu na UFRGS e Karen na PUCRS, foi a professora Elizabeth Bório, que se ofereceu, gentilmente, a ministrar duas disciplinas desperiodizadas, obrigatórias e necessárias para que pudéssemos nos formar a tempo de participarmos dos processos seletivos.

### **3.4. Pós-graduação**

Ingressei no Curso de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no ano de 1993. Meu pré-projeto previa, desde o início, um trabalho com Kant. Mais especificamente, pretendia abordar alguns aspectos da Crítica da Razão Pura, especialmente naquilo que Kant chama de Revolução Copernicana.

Na arguição fui perguntado sobre os vários aspectos que eu pretendia abordar e como considerava ser viável e possível a consecução do trabalho. Creio ter sido bem-sucedido, uma vez que obtive a aprovação. Um dos professores que participaram de minha seleção foi o professor Denis Rosenfield, que mais tarde viria a ser meu orientador, muito embora, não o primeiro. Explico: com o início das aulas do curso de mestrado, fui conhecendo alguns professores e, entre eles, o professor Valério Rohden (*in memoriam*). Em conversas sobre minha proposta de trabalho, o professor Valério se dispôs a me orientar. Procurei o professor Denis, na época coordenador da Pós-Graduação e explanei os motivos que me faziam escolher o professor Valério. No entanto, como esse já estava nos trâmites finais de seu processo de aposentadoria, foi levantada a dúvida se ele poderia pegar novos orientandos naquele momento. A fim de não criar algum mal-entendido, optei por formalizar minha orientação com o professor Denis. E assim foi durante os anos seguintes de curso. Tive a oportunidade de estudar com excelentes professores, que possibilitaram a mim tomar ciência de vários aspectos da Filosofia que até então eram desconhecidos. Pude frequentar os cursos dos professores Denis Rosenfield, Valério Rohden, Álvaro Valls, Marco Zingano, entre outros visitantes e temporários. Também nesse período frequentei alguns cursos oferecidos pela PUCRS, pois havia um acordo entre ambas as Instituições para que isso fosse possível para alunos de ambos os programas de pós-graduação.

Com relação ao meu trabalho, me apliquei em leituras indicadas pelo orientador e também pelos demais professores. Nesse momento eu ia escrevendo aos poucos, entregando o que estava pronto para posteriormente marcarmos encontros presenciais, onde discutíamos os textos. Foi uma época bastante proveitosa e consegui aproveitar todo o conhecimento que o professor Denis passava, bem como o apoio que continuava tendo do professor Valério. Aos poucos, minha dissertação ia ganhando ares de trabalho acadêmico com alguma relevância e profundidade. Várias foram as vezes em que precisei refazer trechos, por vezes longos, de meu trabalho. Mas, em vez de desanimar, isso me fazia querer melhorar ainda mais. O único problema é que em tamanho o trabalho ia ficando bastante extenso. Como eu havia conseguido, desde o

início, uma bolsa de estudos do CNPQ, que supria minhas necessidades mais básicas e fundamentais de vida, eu podia me dedicar totalmente aos estudos. Foram dois anos residindo em Porto Alegre e dirigidos, exclusivamente, ao cumprimento dos créditos e estudos. Após isso, e com o fim da vigência da bolsa, retornei a Curitiba e precisei arrumar maneiras de me sustentar. Com isso busquei algumas aulas em faculdades e cursos de formação e especialização. Como não é difícil de se imaginar, com a necessidade de trabalhar, o ritmo dado ao trabalho foi diminuindo, sem contar que a distância prejudicava muito o contato com o orientador. Na época, ainda vivíamos distanciados das redes de comunicação atuais. Cada encontro precisava ser marcado com muita antecedência, pois dependeria de minha disponibilidade e condições de viajar, além da concordância com o cronograma de atividades do orientador.

Apesar disso, aos poucos fui concluindo meu trabalho. Entre idas e vindas, foi chegando ao fim, discutindo a proposta original, de analisar e pesquisar as implicações e maneiras como se dá a chamada Revolução Copernicana em Kant. Concluído o período de quatro anos, eu tinha a dissertação praticamente pronta para ser encaminhada à defesa. No entanto, justamente nesse momento, meu orientador se afastou para estudos na Europa. Resolvi aguardar seu retorno, mantendo poucos contatos via telefonemas, bastante onerosos na época. Os serviços de e-mail estavam engatinhando, pois apenas no ano de 1996 surge, no Brasil, o primeiro serviço de mensagens eletrônicas (Bol). Após um ano de espera pelo retorno de meu orientador, recebi um telefonema onde ele dizia que iria ficar mais um período na França, talvez até um ano. Nesse momento eu estava contratado pela UFPR como professor substituto (1995-1996) e havia a previsão de abertura de concurso para professor efetivo. Expliquei isso a ele, justificando o motivo pelo qual eu precisaria encaminhar de uma vez meu trabalho. A fim de solucionar o caso, ele solicitou que eu entrasse em contato com o então coordenador da pós-graduação, professor Balthazar Barbosa. Via telefone, em conversa com o coordenador, ficara acertado que eu poderia enviar meu trabalho para apreciação de uma banca de qualificação. Após seis meses de espera angustiante, entrei em contato novamente com o coordenador, que me avisou

que um dos membros da banca estava passando por problemas de saúde e não havia conseguido analisar o trabalho. Argumentei sobre a oportunidade que eu teria de fazer o concurso para professor efetivo e sobre a necessidade de ter em mãos o diploma de mestre. Fui tranquilizado e informado que em breve eu teria a oportunidade de concluir a última etapa de meu trabalho, a defesa. Entretanto, não foi o que ocorreu. A partir desse momento, comecei uma maratona à distância a fim de ser atendido pelo coordenador. Meu único contato se dava via secretário da coordenação, que tentava de todas as formas me ajudar, mas sem sucesso. Com o segundo semestre já findando, busquei de todas as formas entrar em contato com o coordenador, até que consegui o telefone de sua casa de veraneio. Entrei em contato e, para meu espanto, fui muito mal recebido. Ouvi despropérios e desacatos que jamais esperava ouvir de um professor universitário. Nesse momento confesso que também perdi a compostura e respondi à altura. Não preciso dizer que ali se rompia qualquer possibilidade de contato mais profissional e respeitoso. Imediatamente entrei em contato com meu orientador que estava na França, via telefone, e expliquei o que havia ocorrido. Ele me acalmou e disse que resolveria tudo. Aguardei bastante tempo por uma resposta. Após quase dois meses de espera recebi uma carta, assinada pela coordenação da pós-graduação, informando que minha defesa estaria adiada *sine die*.

Absolutamente sem chão, pensei em desistir de tudo o que eu havia feito, mas fui dissuadido dessa atitude. Mais calmo, entrei em contato com o professor Ernildo Stein, na ocasião já aposentado da UFRGS e professor da PUCRS. Fui muito bem atendido e ele pediu que eu fosse até Porto Alegre para conversarmos. Chegando lá, procurei o professor Stein na PUCRS e nos encontramos em uma sala de reuniões. Ele apenas me cumprimentou e disse que eu não precisaria me preocupar. Saiu da sala, chamou o professor De Boni e o professor Jayme Paviani. Expliquei o que estava acontecendo e eles viram que eu tinha o trabalho pronto. Chamaram o professor Nythamar de Oliveira para a conversa e acertamos que eu poderia concluir meu mestrado na PUCRS. Graças à excepcional acolhida desses professores, consegui, após alguns contatos e explanações para o meu novo orientador, professor Nythamar, marcar



minha qualificação e posteriormente minha defesa. Em banca formada pelos professores Nythamar F. de Oliveira, Draiton G. de Souza e Valério Rohden, no ano de 1999, defendi minha dissertação intitulada “A revolução copernicana: o fundamento para uma análise acerca da possibilidade de uma metafísica” e obtive o título de Mestre em Filosofia.

Apesar do sucesso, não conseguir me inscrever, em tempo hábil, ao concurso para professor efetivo na UFPR. Nesse momento, eu já estava em meu segundo contrato de professor substituto e assim permaneci até me inscrever para a seleção do doutorado na PUCRS. Obtive sucesso nas provas e fui admitido para o doutorado, mais uma vez acompanhado de minha companheira Karen, que na ocasião já era professora efetiva na UFPR. Do mesmo modo que no mestrado, conseguir bolsa de estudos do CNPQ. Fui, mais uma vez, recebido de forma extremamente cordial e amigável pelo professor Nythamar, que agora viria a me orientar no trabalho de doutorado. Continuei meus estudos sobre Kant, mas não mais sobre as questões do conhecimento e da Crítica da Razão Pura. Vi o momento ideal para trabalhar com algo que eu começara a pesquisar: a importância dos processos de formação do Homem em Kant com vistas à vida política e suas relações éticas. Mais uma vez nos mudamos para a cidade de Porto Alegre para acompanharmos não apenas as aulas, mas todas as atividades promovidas pelo curso de pós-graduação em Filosofia da PUCRS. Foram várias as oportunidades de conhecermos filósofos do mundo todo, incluindo nomes como o de Otfried Höffe, Thomas Pogge, Thomas Kesselring, Pierre Kerszberg, entre outros. Esse contato foi fundamental para que eu pudesse conhecer mais de perto aquele que viria a ser meu orientador no doutorado sanduíche que eu pude fazer na cidade de Toulouse – França. O professor Pierre Kerszberg foi convidado pelo professor Nythamar para um evento na PUCRS, oportunidade que eu pudesse manter o primeiro contato com ele. Assim, quando terminei os créditos obrigatórios na PUCRS, pude passar um ano na Université de Toulouse II – Le Mirail, sob a supervisão do professor Pierre. Momento único em minha vida acadêmica e essencial para minha vida profissional.

Durante o ano vivido em Toulouse pude me dedicar exclusivamente para trabalhar em minha tese. Com o apoio constante, mesmo à distância do professor Nythamar, e com as conversas e orientações do professor Pierre, meu trabalho foi ganhando corpo e se solidificando. Em Toulouse, apesar de alguns contratempos ocorridos no momento de minha chegada, pois havia ocorrido um acidente de enormes proporções na cidade, com a explosão de uma indústria de material químico e o conseqüente fechamento da Universidade, consegui aproveitar ao máximo a oportunidade que estava à minha frente. Alguns meses fechada, por conta dos estragos provocados pela explosão, a Université Toulouse II optou por fazer algumas atividades em locais distintos, entre os quais o Goethe Institut. Na oportunidade foram convidados filósofos de renome internacional, tal como Axel Honneth, que ministrou curso no período. Não é preciso afirmar o quão precioso foi esse momento, com a chance de aumentar ainda mais o conhecimento do pensamento de filósofos de tamanha importância. As inúmeras conversas com o professor Pierre Kerszberg foram fundamentais para trazer novas luzes sobre o tema central de minha tese. Com isso, quando retornei ao Brasil, pude debruçar para o fechamento do trabalho após mostrar ao meu orientador o estado da arte. Foram mais seis meses de trabalho árduo e diário, sem pausas. Consegui terminar dentro do cronograma e apresentar à banca de qualificação. Obtive o aval para dar os retoques e acertos finais e encaminhar para defesa. Assim, em fins de 2003 me apresentei perante a banca de arguição, formada pelos professores Nythamar F. de Oliveira, Thadeu Weber, Guido A. de Almeida, Valério Rohden e Draiton G. de Souza, e defendi minha tese intitulada “A finalidade ético-política na formação do homem ideal em Kant”, obtendo o título de Doutor em Filosofia. A partir desse momento, eu atingira o ponto final de minha formação. Restava agora dar início à vida profissional acadêmica.

#### **4. ATIVIDADES DE ENSINO**

##### **4.1. Anos 1995-2000**

Em 1995 eu já havia concluído os créditos do curso de mestrado e estava sem bolsa de estudos. Com isso, retornei para Curitiba e precisei buscar meios

para viver. Foi então que tive a oportunidade de prestar meu primeiro concurso em uma Universidade pública. A UFPR abriu uma vaga para professor substituto na área de Filosofia da Educação, no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação. Apesar de na época eu ainda não ter uma aproximação muito grande com as questões que cercam as discussões da Filosofia da Educação, resolvi me inscrever para o processo seletivo. Estudei bastante os temas indicados para as provas e obtive sucesso no processo, ficando em primeiro lugar na lista dos aprovados. Com isso, fui chamado para assumir algumas turmas nas aulas de Filosofia da Educação I e II. Eram essencialmente alunos do curso de Pedagogia, dos primeiros anos. A disciplina era ministrada anualmente, sendo a Filosofia da Educação I oferecida para os primeiros anos, e a Filosofia da Educação II para os segundos anos. Portanto, em minhas primeiras aulas da disciplina de Filosofia da Educação I, éramos todos calouros: eu e os alunos. Se dar aulas se mostrava um novo desafio para mim, que já havia trabalhado em variadas atividades comerciais e empresariais, o fato de eu estar frente-a-frente com iniciantes, me dava uma certa tranquilidade.

As duas disciplinas eram divididas conforme a ordem cronológica da história da filosofia. As questões da educação eram analisadas a partir de leituras dos próprios textos filosóficos, com poucos intérpretes ou comentadores. Ou seja, questões sobre a Filosofia da Educação antiga, por exemplo, eram abordadas a partir da leitura de Platão, Sócrates e Aristóteles. Paralelamente era necessária uma exposição sobre os fundamentos dos pensamentos dos filósofos, sob pena de se tornar incompreensível, por exemplo, o porquê de Platão falar de um processo de formação do filósofo em seu texto “A República”, sem que os estudantes compreendessem a questão da justiça, que percorre toda a obra. Havia, portanto, uma necessidade muito grande de uma abordagem mais ampla, o que tornava a disciplina “pesada”, do ponto de vista do conteúdo, vindo a ser considerada em várias avaliações como a “mais difícil e complexa do curso”. Também isso foi um desafio para mim: como tornar a Filosofia da Educação uma disciplina mais apropriada e interessante para os alunos do curso de Pedagogia.

Essa necessidade de aprendizagem de metodologias e abordagens do conteúdo vasto do currículo, trouxe uma enorme experiência para mim, desde o início. Talvez por esse motivo fui convidado, por uma faculdade que dava seus primeiros passos em direção a um ensino amplo, de nível nacional, a ministrar cursos de formação para professores a nível lato-sensu. Mesmo ainda sem o título de mestre, fui convidado e aceitei o desafio. Ministrava aulas durante os finais de semana em todo o território do estado do Paraná. Viajava na sexta-feira à noite e dava aulas durante o sábado todo (manhã e tarde) e algumas vezes no domingo. Ao longo dos meses, fui adquirindo uma experiência enorme, pois além de serem aulas cansativas e enormes, as turmas eram de, em média, 120 alunos, todos profissionais da educação. Nesses cursos ministrava especialmente duas disciplinas: Paradigmas Filosóficos da Educação e Ética. Do mesmo modo que as disciplinas trabalhadas na UFPR, os trabalhados no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX), hoje UNINTER, tinha abrangência ampla e se dirigiam a análises específicas sobre temáticas filosóficas tratadas ao longo da história da Filosofia. A disciplina de Ética, por seu lado, buscava apresentar uma introdução ao tema e permitia um maior aprofundamento da temática. Como já dito acima, essas experiências contribuíam muito com minha formação profissional de docente.

Ao longo do período de 1995 a 2000, meu primeiro contrato de professor substituto findou em 1997. Segundo a legislação, fui obrigado a aguardar o mesmo período trabalhado, dois anos, para que fosse possível eu tentar outro contrato do tipo. Nesse momento, eu lutava pela defesa de minha dissertação, pois havia previsão de abertura de concurso para professor efetivo. Mas, para isso, eu precisava do diploma de mestre. Infelizmente, conforme narrado anteriormente, não pude fazer o concurso. No entanto, houve abertura de um novo processo seletivo para professor substituto, na mesma área do mesmo departamento. Fiz novamente a seleção e fui aprovado. Retornei às aulas na UFPR e mantive as aulas no IBPEX. Ao longo do período de “quarentena” de aulas na UFPR, mantive minhas atividades no IBPEX, ampliando ainda mais o número de aulas ministradas. Na ocasião havia tanta procura pelos cursos que a direção foi obrigada a abrir turmas também em dias de semana. Como eu

estava disponível, aceitei o trabalho e permaneci oferecendo as disciplinas de Ética e de Paradigmas Filosóficos. Também colaborei em várias orientações, embora sem o título de mestre não fosse possível eu ter a função de orientador, mas apenas de co-orientação ou colaborador.

#### **4.2. Anos 2004-2006**

Em 2004 eu já havia conseguido obter o título de doutor em Filosofia. Isso abria a possibilidade de que eu fizesse concursos abertos por todo o país. Como minha intenção era efetivamente vir a trabalhar em uma universidade pública, estava aberto para me inscrever onde houvessem vagas. No início de 2004 a Universidade Federal do Ceará abriu uma vaga para professor efetivo. Como em período anterior (1985) eu havia residido em Fortaleza, imediatamente me dispus a tentar a vaga e voltar a morar nessa agradável cidade. Fiz a inscrição e me desloquei até Fortaleza para cumprir os requisitos exigidos no edital para as provas. Foi uma semana de provas, entre escrita, didática, arguição e leituras. Ao fim do processo obtive aprovação em primeiro lugar, vindo a garantir a vaga oferecida. Entre a aprovação no concurso e a efetiva nomeação, foram quase quatro meses, essenciais para que eu e minha companheira pudéssemos pensar no que viria, uma vez que nesse momento ela já era professora na UFPR há quase 10 anos. E, a distância entre Curitiba e Fortaleza precisava ser levada em conta. Concordamos que eu deveria assumir para que ela, na sequência, pudesse solicitar a licença de acompanhamento de cônjuge, conforme autoriza a Lei quando os dois membros do casal exercem funções federais. A UFC autorizou imediatamente a ida dela como professora do Departamento de Filosofia, embora ela ainda permanecesse lotada na UFPR. Essa, por sua vez, autorizou a ida dela, cumprindo o estabelecido pela Lei. Assim, um dos fatores que ainda poderiam levar dúvidas sobre minha ida a Fortaleza havia sido sanado satisfatoriamente.

Devo salientar que o acolhimento dos colegas do Departamento de Filosofia da UFC foi excelente. Fui recebido com muita cortesia e já informado sobre o funcionamento do departamento e dos cursos de graduação e de pós-graduação. Devo conferir especial agradecimento à então coordenadora da

graduação, professora Maria Aparecida de Paiva Montenegro, pela atenção dispensada a mim desde o primeiro momento. Outros colegas também podem e devem ser nomeados a fim de que eu não incorra em falta, pois foram bastante atenciosos e me ajudaram muito nos primeiros momentos. Cito, entre todos os que me receberam com respeito e coleguismo, os professores Manfredo de Araújo, Átila A. Brilhante, Ivanhoé Leal, Odílio Aguiar e Eduardo F. Chagas. A esses colegas eu devo especiais agradecimentos e reconhecimento.

Assim que eu cheguei na UFC, já no fim do primeiro semestre de 2004, assumi algumas aulas que já estavam em andamento desde o início do semestre. Nesse momento fiquei responsável pelas disciplinas de Ética I, ministrada para o Curso de Filosofia, e de Filosofia da Educação, oferecida para o Curso de Pedagogia. No segundo semestre, fui o responsável pela disciplina de Teoria do Conhecimento II e Ética II, ambas para o Curso de Filosofia. No ano de 2005 assumi a vice coordenação da pós-graduação, na ocasião, apenas com o Curso de Mestrado em Filosofia, função na qual permaneci até julho de 2006. Ao longo do primeiro semestre de 2005 ministrei as aulas de Introdução à Filosofia, para o Curso de Pedagogia e Tópicos Especiais em Filosofia Política, para o Curso de Filosofia. A nível de pós-graduação, fui responsável pela disciplina de Tópicos Especiais em Filosofia Política para o Curso de Mestrado em Filosofia.

Ainda no ano de 2005, inaugurei e coordenei o Laboratório de Produção de Textos Filosóficos – SCRIPTUM. A ideia do Laboratório era proporcionar aos alunos interessados a oportunidade de se apropriarem da escrita filosófica. Com isso quero dizer que fazíamos estudos sobre metodologias e técnicas para a elaboração de textos filosóficos, desde um trabalho acadêmico até uma tese doutoral. O Laboratório funcionava em horário distinto do período de aula, o que possibilitou, na ocasião, um grande número de participantes. Assim como na vice coordenação da pós-graduação, fiquei na coordenação do SCRIPTUM até o final do primeiro semestre de 2006.

No segundo semestre de 2005 ministrei aulas de Teoria da Justiça, para o Curso de Filosofia e de Introdução à Filosofia para o Curso de Letras. Na pós-graduação fiquei responsável pela disciplina de Seminário de Leitura – Direitos

Humanos. Durante esse segundo semestre de 2005 fui coordenador, ao lado dos colegas Karen Franklin e Odílio Aguiar, do evento intitulado “Palestras Públicas em Filosofia e Direitos Humanos”. O ciclo de palestras contou com nomes de renome na área de Filosofia com ênfase em Direitos Humanos. Foram 14 palestras, apresentadas semanalmente durante esse segundo semestre. Pudemos contar com a presença dos professores convidados Celso Lafer, Marcelo Perine, Sônia T. Felipe, Maria Clara Dias, Nythamar de Oliveira, Guilherme Castelo Branco, Alcino Bonella. Como resultado desse evento, houve a publicação de um livro, intitulado “Filosofia e Direitos Humanos”, publicado pela Editora UFC. Também nesse período a pós-graduação em Filosofia teve a honra de receber a ilustre visita do professor Ernst Tugendhat, que ministrou duas palestras aos alunos.

Em 2006, primeiro semestre, fui professor da disciplina de Ética I para o Curso de Filosofia e de Filosofia das Ciências Sociais para o Curso de Economia. Na pós-graduação fui responsável pela disciplina de Seminário de Orientação. Nesse momento passávamos, eu e Karen, por um momento bastante delicado em nossa vida pessoal. Meu sogro havia falecido no final de 2005 de forma bastante rápida. Entre a detecção de um câncer e sua morte foram apenas alguns meses. A distância com a família nos abalou profundamente. Também nesse período a UFPR cobrava uma posição da Karen, pois ela permanecia lotada na UFPR e dando aulas na UFC. Embora legalmente amparada, isso causava um certo desgaste nas boas relações que ela mantinha com seu Departamento. Após muita reflexão chegamos à conclusão de que era preciso tomar uma decisão: ou ela obtinha uma vaga e era redistribuída para a UFC, ou eu solicitava minha redistribuição para a UFPR. Primeiramente conversamos na UFC, diretamente com o Reitor. Após muita consulta, não houve acerto sobre a liberação de uma vaga da UFC para a UFPR. Entramos, então, em contato com a UFPR. Justamente nesse momento surgiram algumas vagas, entre elas uma no Departamento de Teoria e Prática de Ensino, na área de Filosofia. A mudança de um departamento de Filosofia para um de Teoria e Prática de Ensino também era um fator a ser ponderado. Acabou pesando a questão familiar e o fato de a UFPR ter aberto a possibilidade de enviar uma vaga liberada para concurso ao

Departamento de Filosofia da UFC. Foi então que, em julho de 2006 me desliguei oficialmente do Departamento de Filosofia da UFC, vindo por redistribuição para o Departamento de Teoria e Prática de Ensino da UFPR.

#### **4.3. Anos 2006 - 2020**

No segundo semestre de 2006 cheguei no Departamento de Teoria e Prática de Ensino, pertencente ao Setor de Educação da UFPR. Como já narrado anteriormente, eu havia trabalhado como professor substituto no mesmo Setor, entretanto, em outro departamento. Nas duas ocasiões em que fui professor substituto, fiquei lotado no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE). Naquela oportunidade, ministrava aulas basicamente para o Curso de Pedagogia, oferecendo as disciplinas de Filosofia da Educação I e II. Agora, no Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN), fiquei responsável pelas disciplinas de Prática de Docência em Filosofia I e II, ambas obrigatórias. Como somos dois professores da área de Filosofia nesse Departamento, fizemos uma divisão das ofertas por período. A mim couberam, e ainda cabem, as disciplinas do período noturno, sempre oferecidas exclusivamente para os alunos do Curso de Filosofia. Uma peculiaridade do DTPEN é oferecer disciplinas nos cursos de licenciatura da UFPR. Assim, o departamento se divide em áreas, tais como: Filosofia, Letras, História, Biologia, Física, Matemática, Química, entre outras. Dessa maneira, nós, professores do DTPEN, ministramos aulas em cursos que não são do nosso Setor. Cabe a cada área atuar nos respectivos cursos de licenciatura.

Como já dito acima, eu fiquei responsável, desde a minha chegada, pelas disciplinas oferecidas no período noturno do Curso de Filosofia. Isso possibilitou que eu tivesse oportunidade de criar, em colaboração com alguns colegas, o Curso de Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação, na modalidade presencial e gratuita. Fui, e no momento ainda sou, coordenador desse Curso lato-sensu. Desde sua criação, em 2008, já foram abertas 7 turmas, com ofertas de ingresso a cada dois anos. Com a proposta de atingir níveis de excelência, as aulas do Curso de Especialização são oferecidas no período da tarde, geralmente às quartas-feiras. Além de Coordenador, sou também



responsável pelas disciplinas de Filosofia e Educação na modernidade; Tópicos Especiais em Filosofia Política e Educação; Temáticas Filosóficas no Ensino Superior e orientações. Ao longo das 6 turmas concluídas, foram defendidas mais de 20 monografias por mim orientadas. As temáticas sempre estiveram girando em torno de um dos meus projetos de pesquisa: “A educação como caminho para o fim último do homem em Kant - As implicações do projeto kantiano para as reflexões contemporâneas sobre valores, métodos e práticas educativas” e “Filosofia e Direitos Humanos: seus fundamentos e perspectivas de ensino”.

Dos trabalhos levados a termo em conjunto com os orientandos, alguns bons artigos foram extraídos, com publicações em revistas e apresentações em congressos e seminários. Cito, a fim de ilustração, dois dos últimos artigos publicados em colaboração com orientandos: “Pedagogia da justiça: uma introdução à educação na obra de John Rawls”, e “Educação para alteridade e superação da violência: contribuições de René Girard”.

As ofertas de disciplinas na graduação de Filosofia me proporcionaram a oportunidade de conhecer e me envolver em realidades que, até então, se encontravam distantes de mim: a Filosofia no Ensino Médio. Digo afastada porque, ao longo de minha preparação e estudos, meu foco sempre foi a parte teórica dos problemas filosóficos. Mesmo quando ligados aos processos de formação humana, como no caso de minhas discussões no doutorado, o âmbito de pesquisa e trabalho se encontrava restrito ao mundo teórico. Com a necessidade de pensar em práticas de ensino de Filosofia no ensino médio, houve a obrigação de uma inserção maior em ambientes escolares distintos dos universitários. Se na Universidade vivemos a realidade de que os alunos optam por fazer um curso de Filosofia, no Ensino Médio a Filosofia é “apenas” uma disciplina a mais do currículo. Aliado a isso, vem o grande problema do desconhecimento do que venha a ser um pensamento filosófico. Tais problemas, aliados a muitos outros que ainda aparecerão ao longo de minha descrição, me fizeram descobrir um lado mais “mundano” da Filosofia. Quando ela, a Filosofia, se torna apenas uma disciplina obrigatória para adolescentes que sequer sabem o que pode vir a ser Filosofia, ela ganha outros ares e problemas. Se os antigos,

como Sócrates, Platão e Aristóteles, além de todos os filósofos até a modernidade, se ocupavam com a realidade para então voltar a atenção para explicações filosóficas, no Ensino Médio nos deparamos com a mesma dinâmica. O sentido da Filosofia se faz a partir do cotidiano, da realidade. Esse dado foi fundamental para que eu abrisse caminho por análises mais amplas do pensamento filosófico. Devo isso ao fato de trabalhar em um Departamento que se ocupa com as práticas da profissão. Afinal, ser filósofo, no Brasil, é ser, antes de tudo (e talvez apenas), professor de Filosofia.

Mas, como pensar em ser professor sem conteúdo? Esse é o paradigma encontrado por nós, professores das práticas de ensino. Não há metodologia que dê conta de um processo de ensino sem o conteúdo da disciplina a ser trabalhada. Por esse motivo, desde que ingressei no mundo da prática, digo que meu trabalho dobrou, uma vez que também acaba caindo sobre nós a tarefa de acertar arestas e possíveis problemas na formação teórica do professor. A união entre teoria e prática faz parte do nosso dia-a-dia. E, é dentro desse aspecto que também tenho várias orientações de TCCs no Curso de Filosofia. A necessária relação entre o campo do saber teórico e sua aplicação prática é fundamental para o futuro professor do Ensino Médio. Uma vez determinado o tema ou assunto a ser abordado, caberá ao professor estabelecer as ferramentas de ensino e as metodologias a serem aplicadas. Mas, como já dito acima, é fundamental que o assunto esteja solidamente apropriado pelo futuro professor. Os vários trabalhos de conclusão de curso que orientei sempre buscaram abordar esse duplo aspecto, levando o futuro professor a perceber a necessária relação que existe nesse campo do saber. Ressalto, ainda, o fato de que alguns trabalhos meus partiram das experiências oriundas das discussões com os orientandos.

Conforme descrito acima, na graduação sou responsável pelas disciplinas obrigatórias de Prática de Docência em Filosofia I e II. Além dessas, também costumo oferecer uma optativa, Tópicos Especiais em Filosofia e Educação II, onde trabalho com alguns aspectos teóricos necessários para a formação do professor de Filosofia, em especial com temáticas que propiciam o estudo sobre o papel da Filosofia na formação do cidadão, desde um ponto de vista político, e

do indivíduo, desde um ponto de vista ético-moral. Na pós-graduação lato-sensu trabalho com as disciplinas indicadas nos parágrafos anteriores, e, na pós-graduação stricto-sensu (mestrado profissional em Filosofia) costumo oferecer a disciplina de Filosofia da Sala de Aula, onde trabalhamos também com a relação entre teoria e prática nas aulas de Filosofia. Essa disciplina aborda questões metodológicas do ensino de Filosofia e procura verificar as condições de aplicabilidade das teorias filosóficas em sala de aula no Ensino Médio. Os fundamentos filosóficos que cercam a inserção de uma temática ou de um autor são pontos a serem debatidos e analisados.

No Curso de Mestrado Profissional em Filosofia pude orientar e trabalhar de perto com professores do Ensino Médio, que mais do que apenas me ouvir, me ensinaram. Posso afirmar que várias apresentações em encontros, seminários, congressos e simpósios foram resultado das discussões que tive não apenas com os orientandos, mas também com os demais alunos do mestrado. Aprendi com esses alunos que a Filosofia precisa ganhar um olhar mais específico no quesito ensino. Mais uma vez, a questão da relação entre prática e teoria fez parte das preocupações ativas presentes nas discussões e aulas. E isso nos fez refletir o quão significativo é o fato de que a prática é algo comumente abandonado pelos cursos universitários de licenciatura em Filosofia.

Outro dado importante sobre o Setor de Educação da UFPR é que existe um dos poucos cursos de graduação na modalidade EAD. Esse curso, de Pedagogia EAD, foi iniciado no ano de 2000, constituindo-se no primeiro curso de graduação à distância da UFPR. Em 2006, ano em que cheguei nesta Universidade, me incluí imediatamente entre os docentes do Curso. Na situação de professor de Filosofia da Educação I e II, fui também responsável, ao lado da Professora Karen Franklin, pela preparação e publicação do material didático específico para o Curso. O projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) previa que o material fosse publicado pela universidade que oferecia o curso. Dessa forma, em ritmo acelerado de trabalho, uma vez que em 2006 ainda não havia material didático para a área de Filosofia, fomos incumbidos da tarefa de produzir o referido material. Hoje, no ano de 2020, estamos conseguindo preparar uma versão mais apropriada e adequada do material. O mesmo já está em pleno

momento de produção, sendo que o primeiro volume já está em fase de publicação em formato E-book.

O trabalho na Pedagogia EAD foi também um novo desafio para mim, pois me senti obrigado a me aprofundar em questões que também não faziam parte de meus estudos e ocupações anteriores. Assim, procurei fazer alguns cursos de formação de professores EAD. Grande parte deles oferecido pela própria UFPR, em seus núcleos de atenção e orientação aos trabalhos à distância, como o CIPEAD. A cada curso de qualificação em EAD me sentia mais apropriado das questões que cercam a educação à distância. Hoje, no ano de 2020, em plena pandemia de COVID-19, onde todos os processos mundiais de educação passam por uma reavaliação de rumo, posso dizer que me sinto seguro em prestar auxílio aos colegas que necessitam, bem como a oferecer canais para discussões e oficinas sobre a preparação de aulas na modalidade EAD. As disciplinas por mim ministradas no Curso de Pedagogia EAD são modulares, sendo que até o ano de 2020 eram de 120 horas cada. A partir de 2020 houve uma reforma no currículo, momento em que passei a ser responsável pelas disciplinas de Filosofia da Educação I e II, com 60 horas cada uma delas, mais a disciplina de Ética e Direitos Humanos, também com 60 horas.

No ano de 2015 fui convidado para participar do Curso de Especialização em Ensino de Filosofia, oferecido na modalidade EAD pelo Departamento de Filosofia. Houve oferta do curso em 2015 e 2017, sendo que no primeiro momento ofereci a disciplina de “Histórias, temas e problemas da filosofia em sala de aula” e em 2017 também a disciplina de “Filosofia e Metodologia”. Nesses anos fui orientador de quatro alunos que concluíram suas defesas. Nas duas ofertas fui membro das bancas de seleção de ingresso e também pude participar de várias bancas de defesa de monografias.

## **5. ATIVIDADES DE PESQUISA**

### **5.1. Projetos de pesquisa**

É bastante comum ouvirmos que deve haver uma indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Ora, eu diria que isso é bastante óbvio e que tal preocupação

é apenas um meio para se confirmar o que já existe. Pensar em ensino sem pesquisa é imaginar a possibilidade de que o conteúdo possa se vazio e que a ideia de ensino é meramente formal. Pensar em pesquisa sem ensino é imaginar o estudo como algo individual e restrito a iniciados. Portanto, como já fica claro, não vejo separação entre ambos os campos de saber. E, foi dessa maneira que sempre levei a cabo minhas atividades específicas de pesquisa: em união e relação com as atividades de ensino. Assim, fica mais compreensível o modo como desenvolvi e desenvolvo meus trabalhos de pesquisa no âmbito acadêmico.

A pesquisa faz parte de todo o processo de formação e de atividades profissionais na academia. Dessa forma, posso dizer que iniciei minhas pesquisas ainda no curso de graduação, quando fui bolsista de Iniciação Científica e trabalhei como monitor da disciplina de Lógica por dois períodos anuais. Como parte dessa atividade, desenvolvi pesquisas sobre a lógica deontológica no âmbito da Filosofia do Direito. No âmbito da pós-graduação a pesquisa se torna a atividade essencial dos trabalhos. Assim, enquanto desenvolvia minha dissertação sobre a Revolução Copernicana em Kant, me debrucei nas principais obras do filósofo a fim de estabelecer um sólido solo para as análises que se mostravam necessárias. No doutorado a demanda pela pesquisa aumenta ainda mais, bem como a complexidade da mesma. Analisar a ideia de Kant sobre a finalidade ética e política no processo de formação do Homem ideal requer um aprofundamento não apenas nas obras do autor, mas também de uma vasta bibliografia e comentários que cercam a questão. Nesse momento de inserção nos problemas e temas que diziam respeito ao tema central de minha tese pude contar com a expressiva ajuda e colaboração de meu orientador no Brasil, Prof. Nythamar F. de Oliveira e do Prof. Pierre Kerszberg, na França. Sem o apoio de ambos dificilmente eu teria atingido a finalidade de minhas pesquisas no doutorado.

Nos momentos seguintes de formação, posso dizer que meus afastamentos para pós-doutorado foram enriquecedores e trouxeram o tempo e as condições para que eu pudesse me orientar objetivamente para as pesquisas que vim desenvolvendo no âmbito da UFPR ao longo desse período de atividade.

No ano de 2013 tive a oportunidade de fazer meu pós-doutorado sob a supervisão do Prof. Nythamar F. de Oliveira na PUCRS – Centro Brasileiro de Pesquisa em Democracia. Nesse momento desenvolvi o projeto de pesquisa intitulado “Direitos Humanos e tolerância: Fundamentos para a educação em sociedades democráticas”. As pesquisas efetuadas para completar o trabalho de pesquisa resultaram em alguns produtos, dos quais destaco os capítulos de livro publicados: “Respeito e tolerância: Princípios para uma educação em direitos humanos” e “O princípio de tolerância no desafio democrático do reconhecimento”. Meu segundo momento de afastamento para pós-doutorado ocorreu no ano de 2019, onde, sob a supervisão do Prof. Delamar V. Dutra – UFSC, pude desenvolver a pesquisa “O papel da educação nas sociedades democráticas: análise sobre o alcance e limites dos Direitos Humanos na formação dos cidadãos”. Como exemplo do excelente resultado das pesquisas, ressalto o artigo “Cosmopolitismo: cidadania além dos Estados”, publicado pela Revista Ethic@.

Atualmente desenvolvo três projetos de pesquisa a nível institucional. O primeiro se orienta para uma análise filosófica de questões sobre a educação, principalmente sobre o processo de formação do homem e também sobre a determinação do conceito de Homem ideal, necessário para a orientação do processo de educação. A pesquisa ocupa-se, sobretudo, com autores modernos e busca mostrar as principais influências do pensamento de Kant na tarefa crítica da educação atual. Esse projeto tem como título “A educação como caminho para o fim último do homem em Kant - As implicações do projeto kantiano para as reflexões contemporâneas sobre valores, métodos e práticas educativas”. O segundo projeto sob minha responsabilidade visa analisar os fundamentos filosóficos requeridos para uma proposta educacional voltada à promoção e divulgação dos Direitos Humanos. Busca, também, analisar propostas e metodologias de ensino necessárias para o estabelecimento de um projeto de educação em Direitos Humanos. São objetivos do projeto: Analisar, na tradição filosófica, a questão da fundamentação dos Direitos Humanos e sua possibilidade de efetivação; verificar as concepções filosóficas que fundamentam as propostas de uma formação voltada à formação em Direitos

Humanos; comparar os fundamentos filosóficos adotadas no Brasil com documentos internacionais que projetam uma educação em Direitos Humanos e analisar a metodologia de ensino em Direitos Humanos proposta a partir da disciplina Filosofia. Esse projeto é intitulado “Filosofia e Direitos Humanos: seus fundamentos e perspectivas de ensino”. Ambas as pesquisas geraram várias orientações em níveis de graduação (Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso e Monitorias) e de pós-graduação, especialmente aquelas lato-sensu. O terceiro projeto de pesquisa, intitulado “História da filosofia e autonomia de pensamento” está mais ligado à proposta de trabalho no âmbito da pós-graduação stricto-sensu, onde as questões do ensino de Filosofia são constituídas como objetos de análise. Outro importante ponto a ressaltar no âmbito da pesquisa é minha participação no GT Teorias da Justiça. Direcionar os estudos levados a cabo nos projetos de pesquisa com as bases das teorias da justiça acaba sendo o objetivo maior de meus estudos e trabalhos.

## **5.2. Produção científica**

Desnecessário dizer que a produção científica é oriunda dos projetos de pesquisa e também dos grupos de pesquisa do qual faço parte. O resultado das pesquisas são os geradores da produção, seja ela apresentada na forma de artigos, capítulos de livro, apresentações de trabalho, comunicações, palestras e minicursos, livros, material didático, relatórios e outros tantos. Não caberia aqui descrever cada item produzido ao longo de minhas atividades profissionais e acadêmicas, uma vez que isso consta mais detalhado em meu currículo Lattes (link: <http://lattes.cnpq.br/3820024901133633>). No entanto, nem sempre é tão óbvia a relação entre os projetos de pesquisa e os trabalhos produzidos, uma vez que alguns detalhes específicos sobre um determinado tema podem vir a se tornar um produto-resultado. Digo isso porque alguns trabalhos meus podem não indicar, em um primeiro momento, uma relação maior com os projetos denominados acima. Cito como exemplo um artigo publicado em “Justiça e Democracia: Discussões do X Simpósio Internacional Principia”, cujo título é “Direito e moral segundo Hart”. Inicialmente, seria possível dizer que tal capítulo de livro não se encaixaria nos projetos de pesquisa registrados. Mas, quando eu

explico que a ideia de analisar o que Hart pensa sobre a relação Direito x Moral tem uma íntima ligação com a questão dos Direitos Humanos, então já é possível compreender que tal escrito teria relação com o projeto de pesquisa sobre Direitos Humanos. Esse é apenas um exemplo para ilustrar e justificar a pertinência de toda a produção científica com base nos projetos de pesquisa trabalhados. Lembro que sempre busco unir e aproximar as questões trabalhadas nos artigos e capítulos de livro também com as atividades do Grupo de Trabalho “Teorias da Justiça” – ANPOF, do qual faço parte desde o período de meu mestrado na PUCRS, e da Sociedade Kant Brasileira (membro desde 2001).

Do mesmo modo, quando argumentei que a relação entre ensino e pesquisa mostra seu caráter indissociável, também posso afirmar que muito da produção é resultado de questões ligadas às disciplinas ministradas nos mais diferentes momentos. Se, por exemplo, é preciso fazer uma análise sobre o ensino de Filosofia Política no Ensino Médio e a temática é a questão da cidadania, então nada mais apropriado do que se pesquisar sobre as diversas modalidades de conceituar cidadania. Portanto, não seria de estranhar o fato de que tenha sido publicado um capítulo de livro intitulado “Tensões entre uma cidadania global e as identidades culturais: Reflexos em uma ideia de educação”. Tais exemplos reforçam a ideia de que a totalidade das atividades exercidas no âmbito da Universidade, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão, são complementares e justapostas.

### **5.3. Orientações**

Os projetos de pesquisa não se esgotam na publicação ou apresentação de seus resultados. Antes, são fundamentais nas variadas formas de orientação a alunos que existem no âmbito da Universidade. Desde a Iniciação Científica, onde o registro dos projetos é princípio fundamental para a possibilidade de oferta de vagas e bolsas, até o acompanhamento dos alunos da pós-graduação stricto-sensu, os projetos de pesquisa são a parte principal de nosso trabalho. Em todas as áreas de atuação do professor como orientador, a pesquisa se faz presente e necessária. Assim, posso dizer que os três projetos de pesquisa



atuais sob minha responsabilidade tiveram como resultado uma significativa importância nos trabalhos de vários alunos e alunas. Ao longo do tempo de trabalho na Universidade pude orientar estudantes nas mais variadas opções, tais como Iniciação Científica, Monitoria, TCCs, Monografias, Dissertações, Projetos de Extensão, Grupos de Estudos, PIBID, e alguns outros projetos.

Um dado que devo ressaltar sobre as orientações é o fato da satisfação que causa ao professor ver um ex-orientando atingindo os mais altos graus na área de pesquisa. Ter ex-orientandos como professores de instituições superiores de ensino, por exemplo, é prova de que as orientações, sempre fundadas nas pesquisas, conseguiram colaborar, de alguma forma, para a formação desse agora colega. Talvez por isso as atividades de pesquisa, em especial seus pontos centrais, não devam ser alterados ou modificados com frequência. A manutenção da pesquisa é essencial para a formação de novos pesquisadores e professores.

## **6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Grande parte da literatura sobre a estrutura do ensino superior prega a importância daquilo que se chama de “tripé” das atividades da academia: Ensino, Pesquisa e Extensão. Do mesmo modo que afirmei acima que a relação sobre Ensino e Pesquisa não careceria de maiores explicações, uma vez que são complementares e necessárias uma a outra, a Extensão é também um dos pontos basilares da educação superior no Brasil. Vejo a extensão como o propósito de levar a Pesquisa para além dos muros das Instituições. Se o Ensino depende da Pesquisa, e vice-e-versa, a Extensão é a comprovação de que há algo digno sendo produzido intramuros. Gostaria de utilizar aqui o termo útil, pois vejo como necessário que o produto de pesquisas e ensino seja algo que tenha serventia para o mundo. Mas, como devo respeito à tradição que prega que não podemos pensar em processos de educação com finalidades utilitaristas, muito embora o uso estaria bastante longe desse significado, me abstenho de dizer que a pesquisa e o ensino deveriam mostrar sua utilidade para a sociedade e para o mundo. E que isso seria possibilitado pelos projetos de extensão. Assim,

apenas afirmo que a Extensão pode emprestar um olhar valorativo aos trabalhos das universidades e instituições superiores de ensino.

Dito isso, afirmo que sou um entusiasta dos trabalhos da extensão universitária. Minha inserção em projetos de extensão é bastante amplo e sempre busquei caracterizar o trabalho de pesquisa e ensino como bases para os projetos de extensão. Ao longo do tempo de atividade na Universidade pude coordenar alguns encontros de extensão e promover projetos de extensão. Inclusive em disciplinas obrigatórias, como as de Prática de Ensino e Estágio, conseguir formalizar convênios com colégios e escolas, de modo que as atividades trabalhadas no âmbito da Universidade pudessem ser levadas para os campos. Foi assim que pudemos criar “semanas de conversas filosóficas” em colégios e escolas, buscando trazer não apenas os alunos desses locais, mas também pais e responsáveis. Em uma das vezes em que organizei tais atividades, levei para as discussões questões sobre abordagens filosóficas sobre a violência. Na oportunidade os alunos da Universidade trabalharam textos estudados por nós nos encontros na UFPR. Após isso foram feitos grupos de trabalho que apresentaram rodas de apresentação e discussão das temáticas para os alunos, professores, pais e responsáveis nos colégios e escolas.

Também no item Extensão, tive a satisfação de poder trabalhar por vários anos seguidos com o projeto PIBID. Esse projeto, apesar de se direcionar para os alunos da Universidade, não tem caráter obrigatório. E, enquanto tal, se situa na situação de Projeto de Extensão. Especialmente porque o propósito é levar a Universidade para os campos de ensino e educação. E, como prova da relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, cito o resultado dos quatro anos trabalhados no PIBID: 2 capítulos de livro publicados, um deles com todos os integrantes do projeto; várias comunicações em eventos apresentadas, inclusive em congressos fora do Brasil; produção de vários materiais didáticos, ainda em uso em escolas e colégios.

Não caberia aqui falar de cada um dos projetos de extensão trabalhados ao longo de minha carreira, mas posso voltar a um ponto que me chama a atenção: a necessidade de que possamos perceber que a interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão é própria de nosso trabalho. Vejo como base do

trabalho de um professor lotado em uma Instituição Federal a relação entre esses três momentos, que podem ser analisados, pensados e descritos individualmente, mas não podem existir separadamente.

## **7. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO**

É parte constituinte das obrigações de todo o professor universitário lotado em Instituições Federais o cumprimento de atividades de administração. São várias as situações passíveis de serem inseridas nesse campo, uma vez que desde a participação como mesário em uma eleição de coordenação até o cargo de Reitor podem ser considerados atividades de administração. Seguindo o modelo utilizado pela UFPR, inserido na Resolução 10/14-CEPE, as atividades de administração possuem uma gama de funções, coordenações e participações que por vezes podem se confundir com as atividades de Ensino, Pesquisa ou Extensão. Talvez isso seja reflexo de que também as ações na Administração são indissociáveis do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Mas, não vejo esse momento como o *locus* correto para se fazer uma análise, por mais superficial que seja, dessa relação entre as diversas atividades desenvolvidas pelos professores federais.

A fim de marcar minha participação nesse campo, é preciso retornar ao início de minhas atividades na Universidade Federal do Ceará, pois naquela ocasião fui vice coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Ocupei essa função entre os anos de 2005 e 2006. Se, por um lado, a função é integrante das atividades de Ensino, é também uma ocupação administrativa. Da mesma forma, ainda no período da UFC, exerci a função de coordenador do Laboratório de Produção de Textos Filosóficos – SCRIPTUM. Da mesma forma que a vice coordenação da Pós-Graduação, a função de coordenação do Laboratório SCRIPTUM também mescla as atividades de Extensão, Pesquisa e Administração.

Com minha mudança para a UFPR, desde o ano de 2006 participei, como representante do Setor de Educação, da Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD. Atuei como membro, ininterruptamente, de 2006 até início de 2013, quando me afastei para meu primeiro pós-doutorado. Após o retorno do

período de afastamento, em 2014, retornei à CPPD mais uma vez. Fiquei, então de 2014 até o início de 2019, quando novamente me afastei para um novo período de estudos a nível de pós-doutorado. Na CPPD exerci também a função de Presidente da Comissão entre os meses de dezembro de 2010 até março de 2012. Entre setembro de 2009 e novembro de 2010 eu havia sido vice-presidente da CPPD. O período da CPPD, tanto na função de presidente, quanto enquanto membro, foi extremamente enriquecedor para minha vida profissional. O fato de participarmos de uma comissão do porte de uma CPPD faz com que possamos ver a Universidade a partir de um outro ponto de vista. Não mais apenas atrelado às questões pedagógicas do ensino; tampouco apenas ligado às questões teóricas da pesquisa ou da aplicação destas no âmbito extensionista. A CPPD inclui a totalidade da Universidade, representada por colegas professores que também descobrem particularidades e peculiaridades de cada Setor, de cada Coordenação, de cada Curso. Ao longo desses mais de 10 anos de participação na CPPD, pude colaborar com várias alterações em Resoluções e discutir alterações e mudanças que pudessem ajudar no desenvolvimento das carreiras docentes nas universidades. Falo no plural porque várias ações não se restringiram apenas ao seu uso na UFPR, mas passaram a fazer parte de um entendimento geral das IFs.

Não tenho dúvida ao afirmar que administrativamente a participação na CPPD foi a mais enriquecedora e desafiadora que tive durante minha vida profissional na UFPR. Isso não desmereceria outras funções que exerci, como a de Coordenador de Curso de pós-graduação lato-sensu, ocupação que me coube, e ainda me cabe, por 8 anos. No âmbito da coordenação de curso lato-sensu, descobri nuances estruturais nas universidades brasileiras que merecem destaque. Digo isso porque há uma tendência a diminuir o papel da pós-graduação lato-sensu. Talvez isso se deva ao fato de que, em sua maioria, os cursos de especialização são onerados aos alunos, o que não ocorre com o Curso de Especialização em Filosofia da Educação, do qual fui e sou coordenador. Nossa proposta, ao criar o Curso foi justamente atender ao público de forma gratuita e com qualidade. No entanto, pude perceber que mesmo oferecido gratuitamente, há um “olhar atravessado” para o lato-sensu. Há uma

espécie de consenso de que pós-graduação apenas se dá em *stricto-sensu*. Ouso dizer que a qualidade de uma pós-graduação *lato-sensu*, bem organizada e assumida por seus professores, alcança níveis, por vezes, superiores a muitas pós-graduações *stricto-sensu* no Brasil. Ocupando a função de coordenador pude sentir as dificuldades para se mudar ou reformar uma tradição acadêmica conservadora no Brasil, a de que apenas no âmbito do *stricto-sensu* há qualidade. Apenas para indicar como os olhares são distintos e preconceituosos em relação às atividades de pós-graduação, posso dizer que algo semelhante ocorre com os mestrados profissionais, que são vistos quase como “subprodutos” da formação a nível de pós-graduação. Talvez isso um dia mude, mas na função de coordenador, me deparo com isso desde o ano de 2012 e vi pouca, ou nenhuma, mudança. Uma pena.

Se a Resolução que orienta os processos de progressão funcional na UFPR serve como guia para a elaboração também deste memorial, então devo inserir em atividades administrativas as participações no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Filosofia. Da mesma forma, as atividades nos colegiados no Curso de Filosofia (nível graduação), Curso de Filosofia da Educação (nível pós-graduação) e Mestrado Profissional em Filosofia (nível pós-graduação), merecem citação. Saliento o fato de que a participação no NDE foi bastante ativa, especialmente pela necessidade de alteração e adequação do currículo do Curso de Filosofia em conformidade às diretrizes estabelecidas a nível nacional pelo MEC. Por fim digo que as atividades de administração, muitas vezes enfadonhas e cansativas, merecem uma especial atenção por parte de nós, professores. Penso na possibilidade, aviltada por alguns colegas, de deixar as tarefas administrativas para especialistas e técnicos. Será que isso não contradiria a ideia de que pensar a administração é pensar o todo? Entendo o que se chama de “sobrecarga” de funções, mas também penso em como cumprir com excelência uma função sem o conhecimento efetivo do todo envolvido.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como já afirmado na Introdução, a escrita de um memorial é algo complexo e árduo. Não apenas pelas dificuldades técnicas encontradas na

coleta das atividades feitas ao longo de um período considerável, mas também porque nos provoca lembranças dos mais variados tipos, boas e más. Como me alonguei, iniciando pelo período “pré-funcionalismo”, este memorial tomou ares de uma pequena biografia. Não que a intenção fosse essa, mas isso se deu pelo fato de que percebi que é fundamental que possamos mostrar o caminho que nos levou a tal ou qual situação. Falar sobre algumas situações e fatos que nos trouxeram até onde estamos hoje me parece importante para a compreensão do motivo de algumas atitudes ou posturas no campo do trabalho. Muito provavelmente eu não teria tanta preocupação com as questões da educação se não tivesse convivido e vivido ao lado de pais e avós que situavam a educação como o mais alto grau possível a ser atingido por um indivíduo. Também, muito provavelmente, não teria dispensado especial atenção às questões do Direito se não tivesse convivido com um pai que durante anos levava pilhas imensas de processos para finalizar em casa, pois não dava conta de analisar a quantidade imposta pelo cargo de Promotor de Justiça. Será que ter uma mãe que exerceu a função de professora do Estado por tanto tempo não influenciou, de alguma forma, meu desejo de também entrar no mundo do ensino? Refletindo sobre isso ao escrever esse memorial me fez retornar ao princípio, ao momento de decisão, que me fez resolver abandonar uma situação economicamente estável e bem estabelecida para ir enfrentar os desafios de um mestrado e, posteriormente, de um doutorado. E, é à revisão de momentos como esses que me refiro quando digo que acabamos revivendo momentos bons e momentos ruins. No entanto, continuo certo de que minha escolha foi a mais correta. Se agora chego a esse ponto profissional, de poder chegar à condição de Professor Titular de uma renomada Instituição Federal, como a UFPR, devo a essa trajetória repleta de dúvidas, brigas, erros e acertos. Ainda bem que foram mais acertos do que erros. Ainda bem que pude chegar até aqui e me orgulhar do caminho que fiz, sem arrependimentos de qualquer espécie. Ainda bem que tenho os pais que tenho. Ainda bem que fiz os amigos que fiz. Ainda bem que tenho a companheira que tenho.

## ANEXO – CURRÍCULO LATTES (conforme Resolução 10/14 CEPE)



### Celso de Moraes Pinheiro

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3820024901133633>
- ID Lattes: **3820024901133633**
- Última atualização do currículo em 22/10/2020

---

Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (1992), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999), doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Université Toulouse II - Le Mirail (2003) e pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2013) e pela Universidade Federal de Santa Catarina (2019). Atualmente é professor associado IV da Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia da Educação, Ética e Filosofia Política, atuando principalmente nos seguintes temas: filosofia, Kant, Rawls, ensino de filosofia, educação, filosofia política e ética, cosmopolitismo, filosofia do direito, direitos humanos. Coordenador do Curso de Especialização em Filosofia e Educação: Ética, Política e Educação na UFPR. Professor do Mestrado-prof Filosofia (UFPR). **(Texto informado pelo autor)**

### Identificação

---

Celso de Moraes Pinheiro	<b>Nome</b>
PINHEIRO, C. M.	<b>Nome em citações bibliográficas</b>
 <a href="http://lattes.cnpq.br/3820024901133633">http://lattes.cnpq.br/3820024901133633</a>	<b>Lattes iD</b>

### Endereço


---

Universidade Federal do Paraná. Rua General Carneiro, 460 5º andar Centro 80060-000 - Curitiba, PR - Brasil Telefone: (41) 33605149 URL da Homepage: <a href="http://www.ufpr.br">http://www.ufpr.br</a>	<b>Endereço Profissional</b>
---	------------------------------


## Formação acadêmica/titulação

---

**2000 - 2003**

Doutorado em Filosofia (Conceito CAPES 6).  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.  
com **período sanduíche** em Université de Toulouse II - Le Mirail (Orientador: Pierre Keszberg).  
Título: A finalidade ético-política na formação do homem ideal em Kant, Ano de obtenção: 2003.  
Orientador:  Nythamar Fernandes de Oliveira.  
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.  
Palavras-chave: Kant; Ética; Filosofia política; Educação; Formação.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Ética.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia.  
Setores de atividade: Educação; Educação Superior.

**1993 - 1999**

Mestrado em Filosofia (Conceito CAPES 6).  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.  
Título: A revolução copernicana: o fundamento para uma análise acerca da possibilidade de uma metafísica, Ano de Obtenção: 1999.  
Orientador:  Nythamar Fernandes de Oliveira.  
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.  
Palavras-chave: Kant; Razão pura; Revolução copernicana.  
Grande área: Ciências Humanas  
Setores de atividade: Educação.

**1989 - 1992**

Graduação em Filosofia.  
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

## Pós-doutorado

---

**2019 - 2020**

Pós-Doutorado.  
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Ética e Filosofia Política.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Filosofia e Direitos Humanos.

**2013 - 2014**

Pós-Doutorado.  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS, Brasil.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Ética e Filosofia Política.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Filosofia da Educação.

## Formação Complementar

---

**2020 - 2020**

Educação Híbrida. (Carga horária: 45h).  
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

**1992 - 1992**



Extensão universitária em Lógica e Epistemologia. (Carga horária: 20h). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil.	<b>1992 - 1992</b>
Extensão universitária em Questões da Racionalidade. (Carga horária: 25h). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.	<b>1992 - 1992</b>
Extensão universitária em Temas Atuais Em Filosofia. (Carga horária: 12h). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.	<b>1992 - 1992</b>
Extensão universitária em Filosofia na América Latina. (Carga horária: 20h). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil.	<b>1991 - 1991</b>
Extensão universitária em A Fundamentação da Ética. (Carga horária: 10h). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.	<b>1991 - 1991</b>
Extensão universitária em Bioética. (Carga horária: 20h). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil.	<b>1991 - 1991</b>

## Atuação Profissional

---

### Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2004 - 2006**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

#### Atividades

**08/2006 - Atual**

Ensino, Filosofia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
metodologia do ensino de filosofia  
prática de ensino de filosofia

**03/2006 - 07/2006**

Ensino, Filosofia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Ética I

**03/2006 - 07/2006**

Ensino, Filosofia, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas  
Seminário de orientação

Ensino, Economia, Nível: Graduação	<b>03/2006 - 07/2006</b>
Disciplinas ministradas Filosofia das ciências sociais	
Extensão universitária , Centro de Humanidades, Departamento de Ciências Sociais e Filosofia.	<b>03/2005 - 07/2006</b>
Atividade de extensão realizada Coordenador do Laboratório de Produção de Textos Filosóficos - SCRIPTUM.	
Direção e administração, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências Sociais e Filosofia.	<b>02/2005 - 07/2006</b>
Cargo ou função vice coordenador da pós-graduação.	
Ensino, Filosofia, Nível: Graduação	<b>08/2005 - 02/2006</b>
Disciplinas ministradas Teoria da Justiça	
Ensino, Filosofia, Nível: Pós-Graduação	<b>08/2005 - 02/2006</b>
Disciplinas ministradas Seminário de Leitura - Direitos Humanos	
Ensino, Letras, Nível: Graduação	<b>08/2005 - 02/2006</b>
Disciplinas ministradas Introdução à Filosofia	
Extensão universitária , Centro de Humanidades, Departamento de Ciências Sociais e Filosofia.	<b>08/2005 - 12/2005</b>
Atividade de extensão realizada Curso de Extensão Universitária.	
Ensino, Filosofia, Nível: Graduação	<b>02/2005 - 07/2005</b>
Disciplinas ministradas Tópicos especiais em Filosofia Política	
Ensino, Filosofia, Nível: Pós-Graduação	<b>02/2005 - 07/2005</b>

Disciplinas ministradas  
Tópicos especiais em Filosofia Política

**02/2005 - 07/2005**

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Introdução à Filosofia

**08/2004 - 12/2004**

Ensino, Filosofia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Teoria do Conhecimento II  
Ética II

**06/2004 - 07/2004**

Ensino, Filosofia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Ética I

**06/2004 - 07/2004**

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Filosofia da educação

**Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2006 - Atual**

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

**Vínculo institucional**

**1998 - 2000**

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor substituto, Carga horária: 40

**Vínculo institucional**

**1995 - 1996**

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor substituto, Carga horária: 20

**Outras informações**

Disciplinas ministradas: Filosofia da Educação I, Filosofia da Educação II, História e Filosofia da Educação no Brasil

**Atividades**

Pesquisa e desenvolvimento , UFPR, PROF-Filosofia.	<b>06/2015 - Atual</b>
Linhas de pesquisa Prática de Ensino de Filosofia	
Ensino, PROF-Filosofia, Nível: Pós-Graduação	<b>06/2015 - Atual</b>
Disciplinas ministradas Filosofia no Ensino de Filosofia Filosofia na Sala de Aula	
Direção e administração, Setor de Ciências Humanas, .	<b>09/2014 - Atual</b>
Cargo ou função Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Filosofia.	
Direção e administração, Setor de Ciências Humanas, Coordenação do Curso de Filosofia.	<b>08/2013 - Atual</b>
Cargo ou função Membro do Colegiado do Curso de Filosofia.	
Direção e administração, Setor de Educação, Curso de Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educaçã.	<b>03/2009 - Atual</b>
Cargo ou função Coordenador do Curso de Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação.	
Ensino, Pedagogia EAD, Nível: Graduação	<b>03/2009 - Atual</b>
Disciplinas ministradas Filosofia da Educação	
Ensino, Filosofia da Educação, Nível: Especialização	<b>08/2008 - Atual</b>
Disciplinas ministradas Temáticas filosóficas no ensino médio e superior Filosofia da Educação na modernidade: Ética, Política e Educação	
Pesquisa e desenvolvimento , Reitoria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Extensão.	<b>09/2006 - Atual</b>
Linhas de pesquisa Filosofia e Educação	
Ensino, Filosofia, Nível: Graduação	<b>08/2006 - Atual</b>

Disciplinas ministradas  
prática de ens. e estágio supervisionado em Filosofia  
metodologia do ensino de Filosofia

**03/2012 - 02/2019**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Comissão Permanente de Pessoal Docente.

Cargo ou função  
membro representante do Setor de Educação.

**11/2008 - 02/2019**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Comissão Permanente de Pessoal Docente.

Cargo ou função  
Conselheiro representante do Setor de Educação.

**06/2018 - 07/2018**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Educação, .

Cargo ou função  
Titular na comissão de consulta para os cargos de Chefe e Suplente do DTPEN.

**11/2014 - 12/2014**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Setor de Educação, .

Cargo ou função  
Membro comissão avaliadora do processo de estágio probatório da Professora Marcia Baiersdorf de Araújo.

**12/2010 - 03/2012**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Comissão Permanente de Pessoal Docente.

Cargo ou função  
Presidente da CPPD.

**09/2009 - 11/2010**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Comissão Permanente de Pessoal Docente.

Cargo ou função  
Vice-Presidente da Comissão mista responsável para a adequação dos critérios de atribuição de pontuação.

**11/2006 - 11/2008**

Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, Comissão Permanente de Pessoal Docente.

Cargo ou função  
Conselheiro representante do setor de educação.

**7/1998 - 3/2000**

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas  
Filosofia da educação  
Filosofia e educação  
História e Filosofia da educação no Brasil

## Linhas de pesquisa

---

Prática de Ensino de Filosofia

1.

Filosofia e Educação

2.

Objetivo: A finalidade maior das pesquisas levadas a cabo aqui é analisar as relações entre filosofia e educação, sempre considerando o caráter fundamental do pensamento educacional como próprio da filosofia. A partir dos estudos sobre o pensamento acerca da formação e da educação de alguns dos mais importantes filósofos, entre os quais destacamos Kant, Platão, Locke, Rousseau, Rawls e Habermas, busca-se determinar o caráter fundamentalmente educacional da filosofia. Com isso é possível notar um alargamento naquilo que hoje é estudado pela Filosofia da Educação. Além disso, ter-se-ia, por consequência, um aprofundamento nas discussões acerca do ensino de Filosofia no ensino médio e superior..

Grande área: Ciências Humanas

Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia.

Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Filosofia da Educação.

Setores de atividade: Educação.

Palavras-chave: Educação; Filosofia; Formação.

## Projetos de pesquisa

---

**2018 - Atual**

História da filosofia e autonomia de pensamento

Descrição: Este projeto toma como ponto de partida um debate já consagrado, que coloca em campos opostos o aprender a filosofar e a história da filosofia e que teria entre seus principais expoentes Kant e Hegel. O objetivo desta pesquisa é explorar as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar, entre o texto filosófico e o seu leitor. O desenvolvimento dos trabalhos considera dois momentos distintos e interligados entre si. O primeiro consiste em explorar as diferentes correlações entre a filosofia e sua história, tanto aquelas elencadas até aqui quanto outras possíveis, permitindo ampliar a fundamentação do debate. O segundo compreende o uso experimental de textos da tradição filosófica em sala de aula, com o propósito de avaliar a produção do filosofar e do pensamento autônomo a partir do texto clássico..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (2) / Mestrado profissional: (5) .

Integrantes: Celso de Moraes Pinheiro - Integrante / Andre Bagatini - Integrante / Antonio Edmilson Paschoal - Coordenador / THAIS LASELVA HAMER - Integrante / RAFAEL BATISTA - Integrante / MARCOS PAULO PONTES DOS SANTOS - Integrante.

Número de orientações: 4

**2012 - Atual**

Filosofia e Direitos Humanos: seus fundamentos e perspectivas de ensino

Descrição: O presente projeto de pesquisa visa analisar os fundamentos filosóficos requeridos para uma proposta educacional voltada à promoção e divulgação dos Direitos Humanos. Busca, também, analisar propostas e metodologias de ensino necessárias para o estabelecimento de um projeto de educação em Direitos Humanos. São objetivos do projeto: Analisar, na tradição filosófica, a questão da fundamentação dos Direitos Humanos e sua possibilidade de efetivação; verificar as concepções filosóficas que fundamentam as propostas de uma formação voltada à formação em Direitos Humanos; comparar os fundamentos filosóficos adotadas no Brasil com documentos internacionais que projetam uma educação em Direitos Humanos e analisar a metodologia de ensino em Direitos Humanos proposta a partir da disciplina Filosofia..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (4) .

Integrantes: Celso de Moraes Pinheiro - Coordenador / José Aparecido Marques - Integrante / Tatiana Carnieri Pierin -

Integrante / Morena Zomignani - Integrante / Valéria Andrade Leal - Integrante / BRUNA THEREZA FORTES ROBERTO - Integrante / GILBERTO DE ALENCAR FABIANO - Integrante.

Número de produções C, T & A: 14 / Número de orientações: 13

**2006 - Atual**

A educação como caminho para o fim último do homem em Kant - As implicações do projeto kantiano para as reflexões contemporâneas sobre valores, métodos e práticas educativas

Descrição: Análise filosófica de questões sobre a educação, principalmente sobre o processo de formação do homem. Determinação do conceito de homem ideal, necessário para a orientação do processo de educação. A pesquisa ocupa-se, sobretudo, com autores modernos e busca mostrar as principais influências do pensamento de Kant na tarefa crítica da educação atual.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (0) / Especialização: (5) .

Integrantes: Celso de Moraes Pinheiro - Coordenador / Élio da Silva - Integrante / ANTONIO DJALMA BRAGA JUNIOR - Integrante / Luiz Carlos De Souza Filho - Integrante / Wellington Felipe Veiga - Integrante / Paula Schuartz - Integrante.

Número de produções C, T & A: 32 / Número de orientações: 17

**2005 - 2006**

A finalidade da educação na formação ética e política em Kant

Descrição: Análise dos fundamentos kantianos no processo de esclarecimento e de educação. Discussão acerca da possibilidade de uma sociedade justa, levada ao seu termo através da educação com finalidade moral..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Celso de Moraes Pinheiro - Coordenador.

## Membro de corpo editorial

**2009 - Atual**

Periódico: Filosofia Unisinos

## Revisor de periódico

**2007 - 2007**

Periódico: Cadernos PET-Filosofia (UFPR)

**2010 - Atual**

Periódico: Filosofia Unisinos (Impresso)

**2012 - Atual**

Periódico: Kínesis (Marília)

**2014 - Atual**

Periódico: Educação e Filosofia (UFU. Impresso)

**2013 - Atual**

Periódico: Revista Aproximação

## Áreas de atuação

---

- |  |           |
|--|-----------|
| Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.  | <b>1.</b> |
| Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino-Aprendizagem.           | <b>2.</b> |
| Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Ética e Filosofia Política.   | <b>3.</b> |
| Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Filosofia da Educação.        | <b>4.</b> |
| Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Ética.                        | <b>5.</b> |
| Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Filosofia e Direitos Humanos. | <b>6.</b> |

## Idiomas

---

- |  |                 |
|--|-----------------|
| Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.                       | <b>Francês</b>  |
| Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.   | <b>Inglês</b>   |
| Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.   | <b>Espanhol</b> |
| Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco. | <b>Alemão</b>   |
| Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Pouco.         | <b>Italiano</b> |

## Produções

---

### Produção bibliográfica

#### Artigos completos publicados em periódicos

- |  |           |
|--|-----------|
| Ordenar por <input type="text"/>   |           |
| ★ <b>PINHEIRO, C. M.</b> . Cosmopolitismo: cidadania além dos Estados. ETHIC@ (UFSC), v. 19, p. 153-172, 2020.   | <b>1.</b> |
| LEAL, V. A. ; <b>PINHEIRO, C. M.</b> . Educação para alteridade e superação da violência: contribuições de René Girard. Contemplação - Revista Acadêmica de Filosofia e Teologia da Faculdade João Paulo II, v. 17, p. 1-17, 2018. | <b>2.</b> |



**PINHEIRO, C. M.;** SILVEIRA, A. B. . PEDAGOGIA DA JUSTIÇA: UMA INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO NA OBRA DE JOHN RAWLS. *Pólemos*, v. 07, p. 106-127, 2018. **3.**

**PINHEIRO, C. M.**. O palco das decisões sobre o ensino da tolerância. *Ethic@ (UFSC)*, v. 10, p. 01-12, 2011. **4.**

**PINHEIRO, C. M.**. Desenvolvimento do caráter moral e tolerância em Rawls e Höffe. *Ethic@ (UFSC)*, v. 8, p. 115-125, 2009. **5.**

**PINHEIRO, C. M.**. A paz perpétua e a educação: uma análise sobre o projeto kantiano. *Conjectura : filosofia e educação (UCB)*, v. 14, p. 31-52, 2009. **6.**

★ **PINHEIRO, C. M.**. Liberdade e coação no direito de Kant. *Veritas (Porto Alegre)*, v. 52, p. 15-24, 2007. **7.**

★ **PINHEIRO, C. M.**. Sociedade Justa: Palco para o progresso moral do homem em Kant. *Ethic@ (UFSC)*, Florianópolis, v. 3, n.n.2, p. 145-162, 2004. **8.**

**PINHEIRO, C. M.**. As Acepções do Termo Metafísica na Crítica da Razão Pura. *Anais de Filosofia (UFSJ)*, São João del Rei, v. 07, p. 209-218, 2000. **9.**

**PINHEIRO, C. M.**. Disciplina, Autoridade e Coação em Kant. *Phronesis (PUCCAMP)*, Campinas - SP, v. 02, n.02, p. 59-75, 2000. **10.**

**PINHEIRO, C. M.**. A formação do homem ideal em Kant. *Anais de Filosofia (UFSJ)*, São João del Rei, v. 6, p. 63-72, 1999. **11.**

#### **Livros publicados/organizados ou edições**

★ **PINHEIRO, C. M.**. Kant e a educação: Reflexões filosóficas. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2007. 164p . **1.**

★ **PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K. (Org.) ; AGUIAR, O. A. (Org.) . Filosofia e Direitos Humanos. 4. ed. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2006. v. 1000. 368p . **2.**

#### **Capítulos de livros publicados**

**PINHEIRO, C. M.**. A DISCIPLINA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E ESCLARECIMENTO EM KANT<sup>1</sup>. In: SOUZA Draiton Gonzaga de.; BAVARESCO, Agemir; TAUCHEN, Jair.. (Org.). *ub specie aeternitatis: Festschrift for Nythamar de Oliveira*. 1ed.Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2020, v. , p. 103-116. **1.**

2. **PINHEIRO, C. M.**. Tensões entre uma cidadania global e as identidades culturais: Reflexos em uma ideia de educação. In: Cristina Foroni; Jorge L. Viesenteiner; Júlia Sichieri Moura; Maria Cecília Pedreira de Almeida; Milton Meira do Nascimento. (Org.). *Justiça e Direito*. 1ed.São Paulo: ANPOF, 2019, v. 1, p. 26-34.
3. **PINHEIRO, C. M.**. Direito e moral segundo Hart: o problema dos direitos humanos como direito internacional. In: Ivan Ferreira da Cunha, Jonas Rafael Becker Arenhart, Cezar Augusto Mortari. (Org.). *Justiça e Democracia: Discussões do X Simpósio Internacional Principia*. 1ed.Florianópolis: Nefiponline, 2018, v. 1, p. 21-32.
4. **PINHEIRO, C. M.**; CORREA, A. V. ; BAGATINI, A. ; GONCALVES, B. V. S. ; CALISTO, C. R. ; SAPORITI, C. K. ; FARIAS, O. G. W. ; FIORI, U. O. M. ; NEDBAJLUK, M. A. ; DALMARCO, P. S. ; BALEN, R. . PIBID FILOSOFIA UFPR: DESENVOLVIMENTO DA TAREFA FILOSÓFICA DE LEITURA DE TEXTOS CLÁSSICOS. In: Ângela Zamora Cilento; Marinê de Souza Pereira; Patrícia Del Nero Velasco (Orgs.). (Org.). *II Encontro Nacional PIBID-Filosofia: memórias e reflexões*. 1ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2017, v. 1, p. 181-196.
5. **PINHEIRO, C. M.**. PIBID - Buscando inovações na formação filosófica. In: Leonir Lorenzetti; Joanez Aparecida Aires; Tania Teresinha Bruns Zimer; Luiz Everson da Silva. (Org.). *O PIBID na UFPR: Socializando experiências*. 1ed.Toledo: Vivens, 2017, v. 1, p. 117-123.
6. **PINHEIRO, C. M.**. Legislando para o não-cidadão. In: Correia, Adriano; Nascimento, Milton Meira; Silva, Felipe Gonçalves; Weber, Thadeu. (Org.). *Justiça e Direito*. 1ed.São Paulo: ANPOF, 2017, v. , p. 215-227.
7. **PINHEIRO, C. M.**. Respeito e tolerância: Princípios para uma educação em direitos humanos. In: Ettiène Guérios; Tania Stoltz. (Org.). *Educação em direitos humanos. Qual o sentido?*. 1ed.Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2015, v. , p. 277-299.
8. **PINHEIRO, C. M.**. O princípio de tolerância no desafio democrático do reconhecimento. In: Marcelo Carvalho; Milton Meira Nascimento; Thadeu Weber. (Org.). *Justiça e direito - Coleção XVI Encontro ANPOF*. 1ed.São Paulo: ANPOF, 2015, v. , p. 280-293.
9. **PINHEIRO, C. M.**. Da disciplina ao livre uso da razão em Kant. In: Marcos Francisco Martins; Ascísio dos Reis Pereira. (Org.). *Filosofia e educação: ensaios sobre autores clássicos*. 1ed.São Carlos: EdUFSCar, 2014, v. , p. 193-206.
10. **PINHEIRO, C. M.**. A paz perpétua e a educação: uma análise sobre o projeto kantiano. In: Nodari, Paulo César; Cescon, Everaldo. (Org.). *Filosofia, ética e educação: Por uma cultura da paz*. São Paulo: Paulinas, 2011, v. , p. 43-72.
11. **PINHEIRO, C. M.**. Tolerância e respeito à alteridade em uma educação democrática. In: Tânia Stoltz; Ettiène Guérios. (Org.). *Educação e alteridade*. São Carlos: EdUFSCar, 2010, v. , p. 39-49.

**PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K. . Filosofia e Direitos Humanos: desafios para o ensino médio. In: Leoni Maria Padilha Henning. (Org.). Pesquisa, ensino e extensão no campo filosófico-educacional. Londrina: EDUEL, 2010, v. , p. 77-99. **12.**

**PINHEIRO, C. M.** Sociedade cosmopolita justa: uma finalidade da educação em Kant. In: Nythamar de Oliveira; Draiton Gonzaga de Souza. (Org.). Justiça global e democracia: homenagem a John Rawls. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, v. , p. 65-76. **13.**

**PINHEIRO, C. M.** Pourquoi Kant affirme-t-il que l'éducation est nécessaire à l'homme?. In: Valério Rohden; Ricardo R. Terra; Guido A. de Almeida; Margit Ruffing. (Org.). Recht und Frieden in der Philosophie Kants. Berlin: Walter de Gruyter GmbH&Co., 2008, v. Band 5, p. 65-74. **14.**

**PINHEIRO, C. M.** A justiça e o dever em Kant. In: Franklin, Karen; Sartori, Giana; Spinelli, José Francisco. (Org.). Lições - tributo a Paulo Reis Franklin da Silva. Erechim: EDIFAPES - Editora da Universidade Regional Integrada, 2006, v. , p. 181-198. **15.**

**PINHEIRO, C. M.** O Caráter Necessário e Universal dos Direitos Humanos. In: Celso de Moraes Pinheiro; Karen Franklin; Odílio Alves Aguiar. (Org.). Filosofia e Direitos Humanos. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2006, v. 4, p. 299-324. **16.**

#### Textos em jornais de notícias/revistas

**PINHEIRO, C. M.** A educação doméstica para Kant. Revista Educação, São Paulo, 20 out. 2012. **1.**

**PINHEIRO, C. M.** Filosofia para crianças. Jornal O Povo, Fortaleza - CE, p. 07 - 07, 09 nov. 2004. **2.**

**PINHEIRO, C. M.** Suscetibilidade a desvios éticos. Jornal O Povo, Fortaleza - Ceará, p. 07 - 07, 05 out. 2004. **3.**

#### Trabalhos completos publicados em anais de congressos

**PINHEIRO, C. M.;** BAGATINI, A. ; DALMARCO, P. S. . Promovendo a leitura de textos filosóficos em sala de aula: algumas intervenções do PIBID Filosofia. In: Cuarto Congreso de Filosofía de la Educación, 2017, Buenos Aires. Actas del Cuarto Congreso de Filosofía de la Educación. Buenos Aires: ALFE, 2017. v. 4. **1.**

**PINHEIRO, C. M.** Da heteronomia da disciplina à autonomia do livre uso da razão: a formação do cidadão justo. In: Cuarto Congreso de Filosofía de la Educación, 2017, Buenos Aires. Actas del Cuarto Congreso de Filosofía de la Educación. Buenos Aires: ALFE, 2017. v. 4. **2.**

**PINHEIRO, C. M.** Cidadania além de fronteiras: Educação e Direito. In: Colóquio Internacional Justiça, Democracia e Emoções Política, 2015, Recife. Colóquio Internacional Justiça, Democracia e Emoções Políticas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2015. p. 01-15. **3.**

4.

**PINHEIRO, C. M.**. Uma crítica realista ao idealismo rawlsiano de tolerar o intolerante. In: XIII Simpósio Ibero-Americano de Filosofia Política, 2013, Juiz de Fora. Anais do XIII Simpósio Ibero-Americano de Filosofia Política. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

5.

**PINHEIRO, C. M.**. Eu odeio Filosofia!. In: VII Simpósio Sul-Brasileiro sobre o ensino de Filosofia: Filosofia e Sociedade, 2007, Porto Alegre. Simpósio Sul-Brasileiro sobre o ensino de Filosofia: Anais. Porto Alegre: PUCRS, 2007.

6.

**PINHEIRO, C. M.**. A tolerância como fundamento para se pensar a igualdade nas democracias pluralistas. In: X Simposio de la Asociación Iberoamericana de Filosofia Política, 2007, Ciudad de México. La igualdad: antiguos y nuevos desafíos. Ciudad de México: Ed. da Universidad Autónoma Metropolitana, 2007.

7.

**PINHEIRO, C. M.**. Universalidade: princípio fundamental para uma educação em direitos humanos. In: III Seminário Internacional de Direitos Humanos - Direitos Humanos e Multiculturalismo: perspectivas para a humanidade, 2006, João Pessoa. III Seminário Internacional de Direitos Humanos, 2006. p. 02-09.

8.

**PINHEIRO, C. M.**. A disciplina na pedagogia de Kant. In: II Seminário Nacional de Filosofia e Educação, 2006, Santa Maria. II Seminário Nacional de Filosofia e Educação - Confluências (2): 2006. Anais[recurso eletrônico]/Artigos Completos. Santa Maria: Editora FACOS-UFSM, 2006.

9.

**PINHEIRO, C. M.**. Critérios para o estabelecimento da paz: uma análise kantiana das relações internacionais. In: IX Simpósio Internacional da Associação Ibero-Americana de Filosofia Política, 2005, São Leopoldo. IX Simpósio Internacional da Associação Ibero-Americana de Filosofia Política - Desafio da Justiça e Políticas para uma Cultura de Paz. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

#### Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1.

**PINHEIRO, C. M.**. Estados democráticos e a necessidade da paz. In: XVII Congresso Interamericano de Filosofia, 2013, Salvador. XVII Congresso Interamericano de Filosofia: resumos. Salvador: Quarteto, 2013. p. 111-112.

2.

**PINHEIRO, C. M.**. O palco das decisões sobre o ensino da tolerância. In: VII Simpósio Internacional Principia, 2011, Florianópolis. A Filosofia de Nelson Goodman: resumos. Florianópolis: Lagoa Editora, 2011. p. 61.

3.

**PINHEIRO, C. M.**. Pourquoi Kant affirme-t-il que l'éducation est nécessaire à l'homme?. In: X Congresso Kant Internacional, 2005, São Paulo. Resumos do X Congresso Kant Internacional. Campinas: Unicamp, 2005. p. 153-154.

#### Resumos publicados em anais de congressos

1.

**PINHEIRO, C. M.**. Legislando para o não-cidadão. In: XVII Encontro Nacional ANPOF, 2016, Aracaju. Resumos XVII Encontro Nacional ANPOF, 2016.

2. **PINHEIRO, C. M.**. Legislando para o não-cidadão. In: XVII Encontro Nacional ANPOF, 2016, Aracajú. Resumos XVII Encontro Nacional ANPOF, 2016.
3. **PINHEIRO, C. M.**. O discurso da quantificação como modo de qualificar a ação. In: I Encontro Ibero-Americano de Retórica, 2014, Porto. Atas do I Encontro Ibero-Americano de Retórica. Porto: Editora da Universidade do Porto, 2014.
4. **PINHEIRO, C. M.**. As possibilidades de compreensão do princípio da tolerância: uma questão moral ou política?. In: XIV Encontro Nacional de Filosofia - ANPOF, 2010, Águas de Lindóia. Livro de Atas do XIV encontro nacional anpof. Água de Lindóia: Ed. ANPOF, 2010. p. 97-97.
5. **PINHEIRO, C. M.**; FRANKLIN, K. . Educação e Direitos Humanos: o caminho para a tolerância e o reconhecimento da alteridade. In: Congresso Internacional de Filosofia: Debate de Idéias e Cidadania, 2008, Caxias do Sul. Comunicações Científicas do Congresso Internacional de Filosofia. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.
6. **PINHEIRO, C. M.**. Desenvolvimento do caráter moral e tolerância em Rawls e Höffe. In: XIII Encontro Nacional de Filosofia, 2008, Canela. Livro de atas do XIII Encontro Nacional de Filosofia. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008. p. 127-128.
7. **PINHEIRO, C. M.**. Educação como fundamento de uma sociedade justa: Kant e Rawls. In: V Simpósio Internacional Principia, 2007, Florianópolis. V Simpósio Internacional Principia - Resumos. Florianópolis: NEL/UFSC, 2007. p. 39-39.
8. **PINHEIRO, C. M.**. Disciplina: O princípio do processo de formação do homem em Kant. In: IX Colóquio Kant - Acerca da natureza humana em Kant, 2007, Campinas. IX Colóquio Kant - Acerca da natureza humana em Kant - Caderno de Resumos. Campinas: Unicamp, 2007. p. 15-16.
9. **PINHEIRO, C. M.**. Liberdade e Coação no Direito de Kant. In: XII Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF, 2006, Salvador. Livro de Atas do XII Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 105-105.
10. **PINHEIRO, C. M.**. A Paz na Política Internacional Contemporânea: Uma Análise sobre o Projeto Kantiano. In: International Congress of Philosophy, 2005, Braga. International Congress of Philosophy - Perspectives for the XXI Century. Braga: Revista Portuguesa de Filosofia, 2005. p. 127-127.
11. **PINHEIRO, C. M.**. A disciplina como possibilitadora do esclarecimento em Kant. In: XI Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF, 2004, Salvador. Atas do XI Encontro Nacional de Filosofia - ANPOF. Salvador: ANPOF, 2004. p. 97-98.
12. **PINHEIRO, C. M.**. As acepções do termo metafísica na crítica da razão pura. In: V semana de Filosofia - As concepções de Deus e do homem na Filosofia, 1999, São João del Rei. Cadernos de resumo da V semana de Filosofia. São João del Rei: Funrej, 1999. v. 1. p. 30-30.

13.

**PINHEIRO, C. M.**. Abordagem de temas filosóficos no Ensino Fundamental. In: Refletindo a Organização Escolar. XVI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1999, Curitiba. Caderno de Resumos da XIV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1999. p. 03-03.

14.

**PINHEIRO, C. M.**. A formação do homem ideal em Kant. In: II Encontro de Filosofia Contemporânea, 1998, São João del Rei. Caderno de resumos do II Encontro de Filosofia Contemporânea. São João del Rei: FUNREI, 1998. v. 1. p. 55-55.

#### **Apresentações de Trabalho**

1.

**PINHEIRO, C. M.**. Cosmopolitismo: pensar a cidadania além do Estado. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2.

**PINHEIRO, C. M.**. Educação em Direitos Humanos: limites e alcances de colocar-se no lugar do outro. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.

**PINHEIRO, C. M.**. Por que pensar a Paz?. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

**PINHEIRO, C. M.**. Direito e moral segundo Hart: o problema do direito internacional. 2017. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

5.

**PINHEIRO, C. M.**. Da heteronomia da disciplina à autonomia do livre uso da razão: a formação do cidadão justo.. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

6.

**PINHEIRO, C. M.**. ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO EM DEBATE. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7.

**PINHEIRO, C. M.**; DALMARCO, P. S. . O uso do teatro nas aulas de Filosofia. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

8.

**PINHEIRO, C. M.**; DALMARCO, P. S. . O uso de tecnologias digitais nas aulas de Filosofia. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

9.

**PINHEIRO, C. M.**. Legislando para o não-cidadão. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

10.

**PINHEIRO, C. M.**. Direito a ter direitos: da segurança jurídica à incerteza da justiça. 2015. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

- PINHEIRO, C. M.** O discurso da quantificação como modo de qualificar a ação. 2014. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). **11.**
- PINHEIRO, C. M.** O princípio de tolerância no desafio democrático do reconhecimento. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). **12.**
- PINHEIRO, C. M.** Estados democráticos e a necessidade da paz. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso). **13.**
- PINHEIRO, C. M.** Uma crítica realista ao idealismo rawlsiano de tolerar o intolerante. 2013. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). **14.**
- PINHEIRO, C. M.** O palco das decisões sobre o ensino da Tolerância. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). **15.**
- PINHEIRO, C. M.** Educar o cidadão: Kant e John Rawls. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). **16.**
- PINHEIRO, C. M.** Pluralismo e o desafio democrático. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). **17.**
- PINHEIRO, C. M.** As possibilidades de compreensão do princípio da tolerância: uma questão moral ou política?. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). **18.**
- PINHEIRO, C. M.** Desenvolvimento do caráter moral e tolerância em Rawls e Höffe. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). **19.**
- PINHEIRO, C. M.** O princípio de heteronomia na formação do cidadão em Kant. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso). **20.**
- PINHEIRO, C. M.** Eu odeio Filosofia!. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). **21.**
- PINHEIRO, C. M.** A tolerância como fundamento para se pensar a igualdade nas democracias pluralistas. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). **22.**
- PINHEIRO, C. M.** Kant e Rawls: aspectos políticos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário). **23.**

- PINHEIRO, C. M..** A Disciplina na ordem do dia. 2006. (Apresentação de Trabalho/Seminário). **24.**
- PINHEIRO, C. M..** Universalidade: princípio fundamental para uma educação em direitos humanos. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). **25.**
- PINHEIRO, C. M..** A disciplina da pedagogia de Kant. 2006. (Apresentação de Trabalho/Seminário). **26.**
- PINHEIRO, C. M..** Critério para o estabelecimento da paz: uma análise kantiana das relações internacionais. 2005. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). **27.**
- PINHEIRO, C. M..** Pourquoi Kant affirme-t-il que l'éducation est nécessaire à l'homme?. 2005. (Apresentação de Trabalho/Congresso). **28.**
- PINHEIRO, C. M..** A Paz na Política Internacional Contemporânea: Uma Análise Sobre o Projeto Kantiano. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). **29.**
- PINHEIRO, C. M..** O caráter universal e necessário dos direitos humanos. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). **30.**
- PINHEIRO, C. M..** A disciplina como possibilitadora do esclarecimento em Kant. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). **31.**
- PINHEIRO, C. M..** Justiça e dever em Kant. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). **32.**
- PINHEIRO, C. M..** Sociedade Cosmopolita Justa: Uma finalidade da educação em Kant. 2003. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). **33.**
- PINHEIRO, C. M..** Autoridade, disciplina e coação em Kant. 2000. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). **34.**
- PINHEIRO, C. M..** Abordagem de temas filosóficos no ensino fundamental. 1999. (Apresentação de Trabalho/Outra). **35.**
- PINHEIRO, C. M..** Concepções político-filosóficas. 1999. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). **36.**



**PINHEIRO, C. M.**. As acepções do termo metafísica na crítica da razão pura. 1999. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). **37.**

**PINHEIRO, C. M.**. A formação do homem ideal em Kant. 1998. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). **38.**

**PINHEIRO, C. M.**. Filosofia e Arte. 1993. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). **39.**

#### **Outras produções bibliográficas**

**PINHEIRO, C. M.**. Franklin, K. Mitos platônicos para crianças - a Filosofia através dos mitos. Curitiba: Editora UFPR, 2006 (Resenha). **1.**

**PINHEIRO, C. M.**. Visão república mundial: democracia na era da globalização. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. (Tradução/Artigo). **2.**

**PINHEIRO, C. M.**. Visão república mundial - democracia na era da globalização. Porto Alegre: Veritas, 2002. (Tradução/Artigo). **3.**

#### **Produção técnica**

##### **Trabalhos técnicos**

**PINHEIRO, C. M.**. Visita técnica ao acervo didático da profª Odilá Sanches. 2008. **1.**

**PINHEIRO, C. M.**; UTZ, K. ; ALMEIDA, C. . Parecerista no projeto de pesquisa em filosofia. 2006. **2.**

**PINHEIRO, C. M.**; BRILHANTE, A. ; COSTESKI, E. . Parecer no relatório final de pesquisa. 2005. **3.**

**PINHEIRO, C. M.**; BRILHANTE, A. ; COSTESKI, E. . Parecer no pedido de prorrogação de prazo de projeto de pesquisa. 2005. **4.**

**PINHEIRO, C. M.**; OLIVEIRA, M. . Avaliação de Implementação de Programas do MEC. 1999. **5.**

#### **Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia**

**PINHEIRO, C. M.**. Rádio Debate. 2005. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). **1.**

### Demais tipos de produção técnica

1. **PINHEIRO, C. M.;** SILVA, Karen Franklin da . Filosofia da Educação. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Livro didático).
2. **PINHEIRO, C. M.**. O espaço da Filosofia no ensino de 2º e 3º graus. 1996. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

## Bancas

---

### Participação em bancas de trabalhos de conclusão

#### Mestrado

1. **PINHEIRO, C. M.;** VELASCO, P. N.; FRANKLIN, K.. Participação em banca de André Bagatini. "Merleau-Ponty e a leitura no ensino de filosofia - manutenção de um "dificil equilíbrio";. 2019. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.
2. **PINHEIRO, C. M.;** FALKENBACH, T. F.; CECCHINATO, G.. Participação em banca de Leila Athaides da Rocha. A relação entre impulso lúdico em Schiller e a produção filosófica no Ensino Médio. 2019. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.
3. **PINHEIRO, C. M.;** BRANDALISE, M. A. T.; MAINARDES, J.; FLACH, S. F.. Participação em banca de Daniella do Nascimento Jesus. Avaliação Curricular: Filosofia da Educação na Licenciatura em Pedagogia da UEPG. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
4. **PINHEIRO, C. M.;** Arruda, José Maria; Oliveira, Manfredo Araújo; COSTA, Reginaldo Rodrigues da. Participação em banca de Jorge Antonio Dias do Carmo. A universalização como princípio ético: Kant e Apel. 2005. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará.

#### Qualificações de Mestrado

1. LIMONGI, M. I.; CHUEIRI, V. K.; **PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Rogério Waldrigues Galindo. O bem possível: O significado da prioridade do justo na teoria de John Rawls e as críticas ao projeto liberal";. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

#### Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. **PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Bruno Pontes de Sousa. O ideal formativo grego voltado para a ação política: notas sobre o que podemos aprender com a antiguidade. 2020. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

2. **PINHEIRO, C. M.;** JUNKES, D.; PEREIRA, A. R.. Participação em banca de Aline Cristina Araújo Varga. População em situação de rua e teoria crítica de Theodor Adorno na educação. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.
3. **PINHEIRO, C. M.;** JUNKES, D.; Tesser, G.. Participação em banca de André Bakker da Silveira. Pedagogia da Justiça: Uma revisão da literatura brasileira sobre a educação na obra de John Rawls. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.
4. **PINHEIRO, C. M.;** Tesser, G.; JUNKES, D.. Participação em banca de Elbio Eduardo da Rosa. Nietzsche e a Educação: Autonomia como exercício da vontade de potência. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.
5. **PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Karine Gomes Ladeira. A educação do corpo e dos sentidos no Emílio de Rousseau. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.
6. **PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Leviston da Silveira. O método científico como base de ensino para o desenvolvimento do pensamento racional. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.
7. **PINHEIRO, C. M.;** MOOSBURGER, Udo Baldur; FRANKLIN, K.. Participação em banca de Mara do Carmo Campesi. Da importância do Homem esclarecido ao ensino da filosofia através das novas tecnologias. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.
8. **PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Nancy Nunes de Souza. Por uma educação para a autonomia: contribuições de Kant e Popper. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.
9. **PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Sabrina Nunes Cordeiro. Autoridade, educação e poder segundo Hannah Arendt. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.
10. **PINHEIRO, C. M.;** JUNKES, D.; Tesser, G.. Participação em banca de Simone Cristina Machado. As contribuições da teoria da complexidade de Edgar Morin para formação dos princípios éticos. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.
11. **PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Tiago Correia da Silva. Cinema como recurso didático nas aulas de filosofia no ensino fundamental II. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

12.

**PINHEIRO, C. M.;** Tesser, G.; JUNKES, D.. Participação em banca de Valéria Andrade Leal. Educação para a alteridade e superação da violência: contribuições de Levinás e Girard. 2017. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

13.

**PINHEIRO, C. M.;** Tesser, G.; JUNKES, D.. Participação em banca de Tatiana Carnieri Pierin. Instituição escolar sob a perspectiva de Foucault e Goffman. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

14.

**PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Wellington Carlos da Silva. Hanna Arendt: educação moderna e política. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

15.

**PINHEIRO, C. M.;** MOOSBURGER, Udo Baldur; FRANKLIN, K.. Participação em banca de José Aparecido Marques. O ser pinhaiense ante a irrupção do outro haitiano: um encontro pedagógico de reconhecimento ou de dominação?. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

16.

**PINHEIRO, C. M.;** Tesser, G.; JUNKES, D.. Participação em banca de Eloyluz de Sousa Moreira. Possibilidades e limites de uma educação para a emancipação em Theodor W. Adorno. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

17.

**PINHEIRO, C. M.;** JUNKES, D.; Tesser, G.. Participação em banca de Wellington Felipe Veiga. A relação do ideal kantiano de esclarecimento com a educação pós-moderna. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

18.

**PINHEIRO, C. M.;** Tesser, G.; JUNKES, D.. Participação em banca de Paula Schuartz. As implicações da definição de natureza e sociedade na educação do Homem e do cidadão segundo Rousseau. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

19.

**PINHEIRO, C. M.;** Tesser, G.; JUNKES, D.. Participação em banca de Caroline Natalie Stroparo. Arte e corporeidade na filosofia de Nietzsche. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

20.

**PINHEIRO, C. M.;** Tesser, G.; JUNKES, D.. Participação em banca de John Rafael de Castro Neves. Diagnóstico da pós-modernidade: uma reflexão filosófica. 2015. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

21.

**PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Andréa Santos Maister. A infância, a educação e a filosofia: reflexões sobre o programa de Lipman. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

22.

**PINHEIRO, C. M.;** MOOSBURGER, Udo Baldur; FRANKLIN, K.. Participação em banca de Raquel Aline Zanini. Autonomia em foco: pode um professor heterônomo formar alunos autônomos. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

23.

**PINHEIRO, C. M.;** Tesser, G.; FRANKLIN, K.. Participação em banca de Mirian Martins de Lima. A filosofia como potencializador no processo de alfabetização. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

24.

**PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; Tesser, G.. Participação em banca de Priscilla Sisto Dalmarco. Educação e natureza feminina no século das luzes: Sophie de Rousseau X Émilie du Châtelet. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

25.

**PINHEIRO, C. M.;** MOOSBURGER, Udo Baldur; FRANKLIN, K.. Participação em banca de Sônia Maria Souza Guimarães. O conceito de educação em Kant baseado na obra sobre a pedagogia. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

26.

**PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Daniela do Nascimento Jesus. Reflexão sobre a educação a partir da filosofia prática de Immanuel Kant. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

27.

**PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; Tesser, G.. Participação em banca de Élio da Silva. A questão da educação na filosofia de Kant: contribuições para pensar a educação infantil e ensino médio. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná.

28.

**PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Daniel Langemann Brandt. A Filosofia neopragmática de Richard Rorty e sua viabilidade educacional. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná.

29.

**PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Túlio Tibério Quirino de Medeiros. Ética, Política e Educação: Algumas considerações a respeito da contribuição crítica de Friedrich Nietzsche à pedagogia moderna. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná.

30.

**PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Josemi Teixeira. Educação para a autonomia em Immanuel Kant. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná.

31.

**PINHEIRO, C. M.**; MOOSBURGER, Udo Baldur; FRANKLIN, K.. Participação em banca de Carla Cristina Felício. Disciplina militar na atualidade: valores ou imposição. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná.

32.

**PINHEIRO, C. M.**; FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Jeber Luis Diehl. Experiências pedagógicas na construção de virtudes morais. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná.

33.

**PINHEIRO, C. M.**; MOOSBURGER, Udo Baldur; FRANKLIN, K.. Participação em banca de Leonardo Pellegrinello Camargo. A crise da autoridade na educação no pensamento de Hannah Arendt. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná.

34.

FRANKLIN, K.; **PINHEIRO, C. M.**; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Neusa Maria Pitta de Souza. Razão e Sensibilidade: matrizes viabilizadoras de uma interlocução entre as produções filosóficas e literárias. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná.

35.

MOOSBURGER, Udo Baldur; FRANKLIN, K.; **PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Otávio Camargo Lobo Neto. The time is out of joint – educação e autoridade: a crise na educação segundo Hannah Arendt. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná.

36.

**PINHEIRO, C. M.**; FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur. Participação em banca de Rafaela Marchiorato Lupion Mello. A norma legal como instrumento para a educação do cidadão. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná.

37.

MOOSBURGER, Udo Baldur; **PINHEIRO, C. M.**; FRANKLIN, K.. Participação em banca de Ronan Dias da Silva. A compreensão do estudo e busca do saber na escola e universidade medieval. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná.

#### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.

**PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Hélio Cezar Teodoro. Rousseau: A educação negativa e seus pressupostos epistemológicos. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

2.

**PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Luciana Vieira de Lima. Theodor Adorno: Pressupostos para uma educação crítica. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

3.

**PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Norma Consuelo dos Santos. Para onde a educação deve conduzir - Reflexões a partir de Kant e Adorno. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

4.

**PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Gisele de Lima Leoncio. Educação e formação numa perspectiva marxista. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

5.

**PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Lúcio Carvalho de Mello. Ensinar Filosofia: Alguns pressupostos teóricos e metodológicos. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

6.

**PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Patrícia Mara Portillo. Formação cultural e o ensino da filosofia: uma análise a partir da perspectiva de Adorno. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

7.

**PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Aline Martellosso Filus. A literatura de Clarice Lispector e os seus aspectos filosóficos: existencialista e fenomenológico. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

8.

**PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Wilson Salles Lages. O sentido do sagrado e do profano em Mircea Eliade. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

9.

**PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Tamara Weinfurter. Educação e emancipação intelectual em Gramsci. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

10.

**PINHEIRO, C. M.**. Participação em banca de Ivo Ribeiro Luska. Mercadoria e Estética na ótica da reflexão filosófica. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná.

#### Participação em bancas de comissões julgadoras

##### Concurso público

1.

**PINHEIRO, C. M.**; SILVA, Karen Franklin da; MOOSBURGER, Udo Baldur; COSTESKI, E.; MOCELLIN, R. C.. Concurso para professor de ensino superior. 2017. Universidade Federal do Paraná.

2.

**PINHEIRO, C. M.**. Concurso Público para professor. 2011. Instituto Federal do Paraná.

3.

**PINHEIRO, C. M.**; FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur; OLIVEIRA, N. F.; DUTRA, D. V.. Concurso Público para Professor Adjunto. 2010. Universidade Federal do Paraná.

4.

**PINHEIRO, C. M.**; FRANKLIN, K.; TESSER, G.. Teste seletivo para professor substituto. 2007. Universidade Federal do Paraná.

5.

**PINHEIRO, C. M.;** AGUIAR, O. A.; FRAGOSO, E.. Concurso para professor assistente do departamento de filosofia do campus da UFC no Cariri. 2006. Universidade Federal do Ceará.

#### Outras participações

1.  
**PINHEIRO, C. M.;** MOOSBURGER, Udo Baldur; SILVA, Karen Franklin da. Banca avaliadora. 2011. Universidade Federal do Paraná.
2.  
**PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K.; MOOSBURGER, Udo Baldur; Tesser, G.. Banca de seleção para o Curso de Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação. 2010. Universidade Federal do Paraná.
3.  
**PINHEIRO, C. M.** Banca examinadora da seleção de alunos do Curso de Especialização em Filosofia da Educação. 2008. Universidade Federal do Paraná.
4.  
**PINHEIRO, C. M.** Membro da banca julgadora da seleção para o Mestrado em Filosofia da UFC. 2006. Universidade Federal do Ceará.
5.  
**PINHEIRO, C. M.** Avaliador do Programa de Iniciação Científica da UFPR - XIV EVINCI - evento de iniciação científica. 2006. Universidade Federal do Paraná.
6.  
**PINHEIRO, C. M.;** IMAGUIRE, G.; ONETO, P.. Membro da banca julgadora da seleção para o mestrado em Filosofia. 2004. Universidade Federal do Ceará.
7.  
**PINHEIRO, C. M.;** OLIVEIRA, N. F.; SOUZA, R. T.. Banca de pré-defesa de dissertação de mestrado. 2000. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
8.  
**PINHEIRO, C. M.;** MOOSBURGER, Udo Baldur; SILVA, Karen Franklin da. Membro da comissão julgadora do processo de seleção de monitoria da disciplina Filosofia da Educação. 1999. Universidade Federal do Paraná.
9.  
**PINHEIRO, C. M.;** SILVA, Karen Franklin da; MOOSBURGER, Udo Baldur. Membro da comissão julgadora do processo de seleção de monitoria da disciplina Filosofia da Educação. 1996. Universidade Federal do Paraná.

## Eventos

---



### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. I Colóquio Internacional Cosmopolitismo & II Colóquio Nacional de Direito e Política. Cosmopolitismo: pensar a cidadania além do Estado. 2019. (Simpósio).
2. 8th International Symposium on Justice. Educação em Direitos Humanos: limites e alcances de colocar-se no lugar do outro. 2018. (Simpósio).
3. I Encontro Nacional do Mestrado-Prof em Filosofia. O mestrado profissional em Filosofia na UFPR. 2018. (Encontro).
4. XVIII Encontro Nacional da ANPOF. TENSÕES ENTRE UMA CIDADANIA GLOBAL E AS IDENTIDADES CULTURAIS: REFLEXOS EM UMA IDEIA DE EDUCAÇÃO. 2018. (Encontro).
5. 10th Principia International Symposium. Direito e Moral segundo Hart: o problema do direito internacional. 2017. (Simpósio).
6. IV Congreso ALFE. Promovendo a leitura de textos filosóficos em sala de aula: algumas intervenções do PIBID Filosofia. 2017. (Congresso).
7. IV Congreso de Filosofía de la Educación. Da heteronomia da disciplina à autonomia do livre uso da razão: a formação do cidadão justo.. 2017. (Congresso).
8. XXIX SEPE - Ética e Educação: Ensino, Pesquisa e Extensão. Ética, Política e Educação. 2017. (Outra).
9. XVII Encontro Nacional da ANPOF. LEGISLANDO PARA O NÃO-CIDADÃO. 2016. (Encontro).
10. Colóquio Internacional Justiça, Democracia e Emoções Política. Cidadania além de fronteiras: Educação e Direito. 2015. (Simpósio).
11. IX Simpósio Internacional Principia. O DESAFIO LIBERAL DE GARANTIR O PLURALISMO CULTURAL ATRAVÉS DE UMA POLÍTICA DE TOLERÂNCIA E RECONHECIMENTO. 2015. (Simpósio).
12. VII Simpósio Internacional sobre a Justiça. Direito a ter direitos: da segurança jurídica à incerteza da justiça. 2015. (Simpósio).
13. I Encontro Ibero-Americano de Retórica. O discurso da quantificação como modo de qualificar a ação. 2014. (Encontro).

- XVI Encontro Nacional da ANPOF. O princípio de tolerância no desafio democrático do reconhecimento. 2014. (Encontro). **14.**
- XIII Simpósio Ibero-Americano de Filosofia Política. Uma crítica realista ao idealismo rawlsiano de tolerar o intolerante. 2013. (Simpósio). **15.**
- XVII Congresso Interamericano de Filosofia. Estados democráticos e a necessidade da paz. 2013. (Congresso). **16.**
- Diálogos filosóficos sobre a educação. A formação do senso de justiça em Rawls. 2011. (Outra). **17.**
- Simposio Internacional Principia. O palco das decisões sobre o ensino da tolerância. 2011. (Simpósio). **18.**
- XIV ANPOF - Encontro Nacional de Filosofia. As possibilidades de compreensão do princípio da tolerância: uma questão moral ou política?. 2010. (Congresso). **19.**
- Congresso Internacional de Filosofia: Debate de Idéias e Cidadania. Educação e Direitos Humanos: O caminho para a tolerância e o reconhecimento da alteridade. 2008. (Congresso). **20.**
- IV Congresso Kant: Teoria e Prática na Filosofia de Kant. O princípio de heteronomia na formação do cidadão em Kant. 2008. (Congresso). **21.**
- XIII Encontro Nacional de Filosofia. Desenvolvimento do caráter moral e tolerância em Rawls e Höffe. 2008. (Encontro). **22.**
- IX Colóquio Kant. Disciplina: O princípio do processo de formação do homem em Kant. 2007. (Outra). **23.**
- VII Simpósio Sul-Brasileiro sobre o ensino de Filosofia: Filosofia e Sociedade. Eu odeio Filosofia!. 2007. (Simpósio). **24.**
- V Simpósio Internacional Principia. Educação como fundamento de uma sociedade justa: Kant e Rawls. 2007. (Simpósio). **25.**
- X Simposio de la Asociación Iberoamericana e Filosofia Política. A tolerância como fundamento para se pensar a igualdade nas democracias pluralistas. 2007. (Simpósio). **26.**

- II Seminário Nacional de Filosofia e Educação.A disciplina na pedagogia de Kant. 2006. (Seminário). **27.**
- I Seminário Mathesis: Filosofia e Educação.A Disciplina na ordem do dia. 2006. (Seminário). **28.**
- Universalidade: princípio fundamental para uma educação em direitos humanos.III Seminário Internacional de Direitos Humanos. 2006. (Seminário). **29.**
- XII Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF.Liberdade e Coação no Direito de Kant. 2006. (Encontro). **30.**
- Congresso Internacional de Filosofia. A paz na política internacional contemporânea: uma análise sobre o projeto kantiano. 2005. (Congresso). **31.**
- IX Simpósio Internacional da Associação Ibero-Americana de Filosofia Política.Critério para o estabelecimento da paz: uma análise kantiana das relações internacionais. 2005. (Simpósio). **32.**
- Seminário Filosofia no Ensino Fundamental.Filosofia no Ensino Fundamental. 2005. (Seminário). **33.**
- X Congresso Kant Internacional. Pourquoi Kant affirme-t-il que l'éducation est nécessaire à l'homme?. 2005. (Congresso). **34.**
- Ciclo de palestras: O pensamento vivo de Immanuel Kant.Justiça e dever em Kant. 2004. (Outra). **35.**
- XI Encontro Nacional de Filosofia - ANPOF.A disciplina como possibilitadora do esclarecimento em Kant. 2004. (Encontro). **36.**
- III Simpósio Internacional sobre a Justiça.III Simpósio Internacional sobre a Justiça. 2003. (Simpósio). **37.**
- 100 anos da morte de Nietzsche: Verdade e Interpretação. 2000. (Outra). **38.**
- II Simpósio Internacional sobre a Justiça.II Simpósio Internacional sobre a Justiça. 2000. (Simpósio). **39.**
- V Semana de Filosofia.V Semana de Filosofia. 1999. (Outra). **40.**

- II Encontro de Filosofia Contemporânea.II encontro de filosofia contemporânea. 1998. (Encontro). 41.
- I Seminário de integração do projeto fazendo escola.I Seminário de integração do projeto fazendo escola. 1998. (Seminário). 42.
- Colóquio Racionalidade e Fundamentalismo: Uma Análise Social, Política e Filosófica. 1993. (Outra). 43.

#### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

- PINHEIRO, C. M.;** FRANKLIN, K. . III Ciclo de Debates Filosofia e Educação. 2011. (Outro). 1.
- PINHEIRO, C. M..** Diálogos Filosóficos sobre a Educação. 2011. (Outro). 2.
- PINHEIRO, C. M..** II Ciclo de Debates Filosofia e Educação. 2009. (Outro). 3.
- PINHEIRO, C. M..** Ciclo de debates Filosofia e Educação. 2008. (Outro). 4.
- PINHEIRO, C. M.;** AGUIAR, O. A. ; SILVA, Karen Franklin da . Ciclo de Palestras Públicas: Filosofia e Direitos Humanos. 2005. (Outro). 5.

## Orientações

---

#### Orientações e supervisões em andamento

##### Dissertação de mestrado

- MARCOS PAULO PONTES DOS SANTOS. UMA PROPOSTA DE PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA POLÍTICA A PARTIR DE CONTRASTES ANTROPOLÓGICOS: O HOMEM EM ROSSEAU E HOBBS E SUAS RELAÇÕES COM A ORIGEM E PAPEL DO ESTADO CIVIL. Início: 2020. Dissertação (Mestrado profissional em PROF-Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador). 1.
- THAIS LASELVA HAMER. A EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA NAS ESCOLAS POR MEIO DA PRODUÇÃO MIDIÁTICA. Início: 2019. Dissertação (Mestrado profissional em PROF-Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador). 2.

3.

Rafael Batista. Possibilidades de contribuição da filosofia para a educação básica. Início: 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. (Orientador).

### Orientações e supervisões concluídas

#### Dissertação de mestrado

1.

André Bagatini. Merleau-Ponty e a leitura no ensino de filosofia - manutenção de um "difícil equilíbrio". 2019. Dissertação (Mestrado em PROF-Filosofia) - Universidade Federal do Paraná, . Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

#### Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1.

VALÉRIA ANDRADE LEAL. EDUCAÇÃO PARA ALTERIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRIBUIÇÕES DE LEVINÁS E GIRARD. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

2.

Nancy Ines de Souza. POR UMA EDUCAÇÃO PARA A AUTONOMIA: CONTRIBUIÇÕES DE KANT E POPPER.. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

3.

Mara do Carmo Campesi. Da importância do homem esclarecido através da reflexão kantiana ao ensino da filosofia através das novas tecnologias.. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

4.

André Bakker da Silveira. Pedagogia da Justiça: Uma revisão da literatura brasileira sobre a educação na obra de John Rawls. 2017. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

5.

José Aparecido Marques. O SER PINHAIENSE ANTE A IRRUPÇÃO DO OUTRO HAITIANO: UM ENCONTRO PEDAGÓGICO DE RECONHECIMENTO OU DE DOMINAÇÃO?. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

6.

Paula Schuartz. AS IMPLICAÇÕES DA DEFINIÇÃO DE NATUREZA E SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO DO HOMEM E DO CIDADÃO, SEGUNDO ROUSSEAU. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

7.

Tatiana Carnieri Pierin. INSTITUIÇÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DE FOUCAULT E GOFFMAN. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

8.

Wellington Felipe Veiga. A relação do ideal kantiano de esclarecimento com a educação pós-moderna. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

9.

Erica Luana de Lara Vaz. O desafio de ensinar a filosofar com alunos do ensino médio. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

10.

Marja Maria Faustino Schmidt. O papel da filosofia na formação do aluno do ensino médio. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

11.

Sônia Maria Souza Guimarães. O conceito de educação em Kant baseado na obra "sobre a pedagogia". 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

12.

Daniela do Nascimento Jesus. Reflexão sobre a educação a partir da filosofia prática de Immanuel Kant. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

13.

Élio da Silva. A questão da educação na filosofia de Kant: contribuições para pensar a educação infantil ao ensino médio. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

14.

Antonio Djalma Braga Junior. Autonomia e Educação em Kant. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

15.

Luiz Carlos de Souza Filho. A relevância da educação para a formação moral do homem na filosofia de Immanuel Kant. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

16.

JEBER LUIS DIEHL. EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE VIRTUDES MORAIS. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

17.

Carla Cristina Felício. DISCIPLINA MILITAR NA ATUALIDADE VALORES OU IMPOSIÇÃO?. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

18.

Rafaela Marchiorato Lupion Mello. A norma legal como instrumento para a educação do cidadão. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

19.

Josemi Teixeira. Educação para a autonomia em Immanuel Kant. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

20.

Nelson Petriw. A formação moral do homem e do cidadão segundo a filosofia de Rousseau. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Filosofia da Educação) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

#### **Trabalho de conclusão de curso de graduação**

1.

EDIMARE APARECIDA CORDEIRO CHERVINSKE. O contratualismo presente em Jean-Jacques Rousseau e Jean Rawls. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

2.

Lincoln Souza Taques Filho. CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO: O HÁBITO EM ARISTÓTELES E TOMÁS DE AQUINO; A AUTONOMIA DA RAZÃO E A DISCIPLINA EM KANT. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

3.

Saimon Chcrobut. O problema no respeito mútuo nas escolas. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

4.

Gilberto de Alencar Fabiano. Entre o passado e o futuro: da condição humana à crise na educação segundo Hannah Arendt. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

5.

GIOVANI DOMINGOS LICHESKI. CRÍTICA À INSTITUIÇÃO ESCOLAR ATUAL BASEADA NA OBRA "VIGIAR E PUNIR" DE MICHEL FOUCAULT. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

6.

Gilberto de Alencar Fabiano. Entre o Passado e o Futuro. Da Condição Humana a Crise na Educação segundo Hannah Arendt. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

7.

Giovani Domingos Kicheski. CRÍTICA À INSTITUIÇÃO ESCOLAR ATUAL BASEADA NA OBRA "VIGIAR E PUNIR" DE MICHEL FOUCAULT. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

8.

BRUNA THEREZA FORTES ROBERTO. A TEORIA DA JUSTIÇA DE JOHN RAWLS: DOS PRINCIPAIS FUNDAMENTOS À EDUCAÇÃO POLÍTICA. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

9.

Karameis Voitki. A ética de Maquiavel na atualidade. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

#### **Iniciação científica**

1.

Kamila Maria Santos Figueiredo. A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO EMANCIPADOR DO INDIVÍDUO EM KANT E EM NIETZSCHE. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná, UFPR/TN. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

2.

Benjamim Brum Neto. Razão e Animalidade. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

3.

Jeber Luis Diehl. EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE VIRTUDES MORAIS. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná, FUNPAR. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

#### **Orientações de outra natureza**

1.

Mariana Franco Netto. A Ideologia Alemã. 1999. 42 f. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Paraná. Orientador: Celso de Moraes Pinheiro.

## Outras informações relevantes

---

- Membro da Sociedade Kant Brasileira desde maio/2001. - Membro do GT Teorias da Justiça - ANPOF